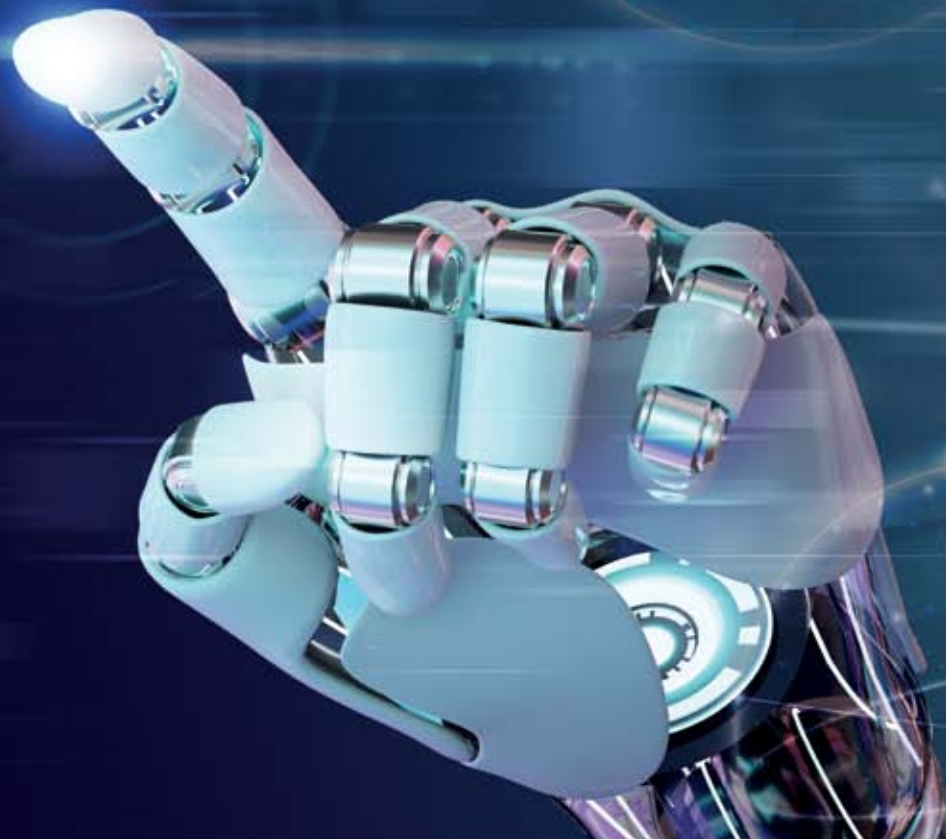




LUÍS MONIZ PEREIRA, INVESTIGADOR NA ÁREA DA IA, EM ENTREVISTA

## Inteligência artificial, um *tsunami* de consequências imprevisíveis

→ P 2 A 4



Freepik

### POLITÉCNICOS

Luís Loures eleito na Europa

IPLeiria investe cinco milhões

Saldo positivo nas contas do IPCB

IPSetúbal faz acordo com a China

Joaquim Brigas reeleito no IPG

IPBeja debate serviço social

IPCA: ideias inovadoras premiadas

Augusto Santos Silva no  
Dia do Politécnico de Coimbra

→ P 19, 13, 14, 16, 17, 21, 24 E 12



COM O APOIO DO ENSINO MAGAZINE

**Escuderia Castelo Branco  
faz Rali na Beira**

→ JOVEM

HELENA FERRO DE GOUVEIA

### ‘Todos nós somos feministas’

Helena Ferro de Gouveia defende a generalização das comissões independentes para casos de assédio, como aconteceu na igreja.

→ P 22 E 23



UNIVERSIDADES

UBI cria Árvore da Ciência

Comissão Europeia premeia projetos da Universidade de Évora

→ P 6 E 7

POLITÉCNICO

Santarém assinala 43 anos e olha para o futuro com ambição

→ P 20



## Muito mais conhecimento

Informe-se em  
[santander.pt](http://santander.pt)



O conhecimento leva-nos mais longe.  
Juntos podemos aprender muito mais.

**Santander**





LUÍS MONIZ PEREIRA, INVESTIGADOR NA ÁREA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

# ‘A IA é uma espécie de vírus cognitivo que se propaga’

É a grande discussão dos nossos dias, mas os principais países do mundo e as próprias universidades pouco ou nada têm feito para, respetivamente, regular e refletir, sobre os

impactos das tecnologias de ponta nas suas múltiplas dimensões. A opinião é defendida por Luís Moniz Pereira. O português, um dos maiores especialistas nesta temática, defende

que a «IA devia ser utilizada em proveito de todos e não em proveito só de alguns.»

Foi uma das personalidades que rubricou uma

carta aberta pedindo uma moratória de seis meses nos sistemas avançados de IA. Que preocupações é que estão subjacentes a este grito de alerta?

Para além desse abai-

xo-assinado, já subscrevi outro, em que o sentido é o mesmo: a possibilidade de a IA criar um novo risco para a Humanidade. Entendo que é importante dispor de mais tempo para avaliar as aplicações e implicações relacionadas com a IA. Por exemplo, se colocarmos no mercado um novo avião sem a avaliação competente. Foi o que aconteceu com os Boeing 737-Max, que por não terem sido convenientemente testados provocaram dois acidentes. Havia um “software” de IA que fazia com que os aparelhos tomassem uma posição inadequada de voo e os próprios pilotos tentavam contrariar a trajetória e não conseguiam. No caso deste abaixo-assinado defende-se que o “ChatGPT5” aguarde, pelo menos, seis meses para que se discuta, de forma ponderada, este lançamento. Por isso, a empresa que põe cá fora esse “software” – neste caso, a OpenAI – é como se disponibilizasse um novo avião que não foi avaliado e certificado. Ou, para dar outro exemplo que todos percebem, se a indústria farmacêutica pusesse no mercado uns novos comprimidos sem serem testados. Isto acontece porque parte-se do princípio que o “software” não precisa disso. E precisa. Corre-se o risco de se lançar um vírus cognitivo com consequências importantes e não avaliadas previamente.

Contudo, o mundo está a responder de forma distinta. O G-7 acaba de criar um grupo de trabalho sobre a IA, a União Europeia adiou por seis meses a legislação sobre esta tecnologia de ponta e a Microsoft acabou com a sua seção de ética em IA. Não estamos perante sinais contraditórios?

Há diversas hipocrisias e contradições na abordagem a este tema. No caso da Microsoft decidiu-se abolir a seção de ética em IA porque se defende que o cumprimento ético é transversal a todos os seus departamentos. São várias as agências que estimam o desemprego massivo que a IA vai provocar e os primeiros sinais começam a surgir. A Vodafone já anunciou o despedimento de 11 mil trabalhadores e em Silicon Valley – no coração destas empresas de tecnologia de ponta – muitos técnicos qualificados foram dispensados. Relacionado com isto, três bancos que operavam na zona estiveram em sério risco de colapso e só se salvaram pela intervenção do governo norte-americano.

A carta que subscreveu defende que se pare uns meses para avaliar. Isto no mundo ocidental. Mas se assim fosse, existiriam garantias que um regime como o chinês iria cumprir essa determinação, paralisando o processo?

Não é possível parar a IA. Até porque para que tal acontecesse seria necessário que existisse legislação para tal e que invocasse o princípio da precaução. Contudo, há o lado positivo que o alerta feito que a IA pode constituir um risco para a sobrevivência da Humanidade já gerou a discussão na sociedade, com a preciosa ajuda dos meios de comunicação social, com repercussões nas próprias empresas. No entanto, fico preocu- ❧

Publicidade

**UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR**  
Covilhã | Portugal

**MESTRADOS 2023-2024**

**2ª Fase de Candidatura: 15 maio a 16 junho 2023**

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade\_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Finanças e Contabilidade
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Excluições e Políticas Sociais

Tel.: 275 319 700  
(Chamada para a rede fixa nacional)  
E-mail: acesso@ubi.pt  
**WWW.UBI.PT**





pado que as universidades estejam algo alheadas deste processo, quando deviam ser o córtex da sociedade neste debate.

**E qual é a sua justificação para que isso aconteça?**

Os investigadores e os professores não estão habituados a este nível de avaliação de impactos sociais da tecnologia. Pelo contrário, até entendem que isto é uma oportunidade para arrecadarem mais dinheiro e mais projetos, abstendo-se de formular opiniões negativas. Há temas tabu, como a questão do desemprego, o contrato social, quem ganha e quem perde com a tecnologia de ponta, etc. No seio das universidades há, cada vez mais, uma subjugação ao poder económico. Um conhecido professor do Instituto Superior Técnico (IST) e presidente do INESC-ID (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Investigação e Desenvolvimento), que regularmente publica artigos na imprensa sobre esta temática, tem desvalorizado os impactos negativos da IA. Ele pode ter essa opinião, a questão é que quando assina os artigos ou emite opiniões nunca é identificado como membro do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD).

**Só para contextualizar, e para que os leitores entendam, refere-se ao ex-presidente do IST, Arlindo Oliveira?**

Exatamente. Mas para concluir o meu raciocínio, a CGD tem interesse na IA, porque, à semelhança de outras entidades bancárias, usa essas tecnologias de vanguarda para aceitar ou rejeitar créditos. Já agora, não é também de estranhar, que seja a própria CGD a entidade bancária que concede projetos e emprego aos alunos do...IST e do INESC-ID? Nas universidades existe também o fenómeno que muitas se vezes se fala que existe na política, o das «portas-giratórias», em que as pessoas vão circulando entre cargos nas empresas e funções nas universidades, muitas vezes em simultâneo. Em suma, estamos perante uma colisão entre interesses económicos e o papel de liberdade de expressão que as universidades deviam ter.

**Há uma capa recente da prestigiada revista "The Economist", em que a IA é vista, ao mesmo tempo, como santo e diabo. O criador pode ter perdido o controlo sobre uma criatura que, se nada for feito, pode virar monstro?**

Essa capa está muito bem feita. Contudo, continua a esconder-se o problema

debaixo da tapete. E a pergunta é: quem é que utiliza e quem é que beneficia com a IA? Esse problema não é trazido à superfície para discussão. Na minha opinião, a IA devia ser utilizada em proveito de todos e não em proveito só de alguns. A IA está ainda a gerar impactos em níveis cognitivos inferiores, o problema é que muito rapidamente evoluirá para novos patamares. Estou em crer que estamos em cerca de 10 por cento relativamente ao que será possível fazer, em matéria de disciplina científica e ligação com a robótica.

**Um estudo recente da Goldman Sachs estima em cerca de 300 milhões de desempregados o impacto da IA. Podemos estar perante um "exército" de pessoas de braços cruzados e sem nada para fazer?**

Caminhamos nessa direção. Os empregos menos qualificados serão completamente arrasados e substituídos pela IA. O impacto será tremendo na base da pirâmide, impossibilitando a criação de novos empregos no topo dessa mesma pirâmide. E a discussão política e ideológica sobre o impacto social da IA continua por fazer. E até país por país, como devia acontecer. A IA é uma espécie de vírus cognitivo que se propaga sem estudo prévio sobre o seu

impacto. O "ChatGPT" está a ser usado e «ensinado» pela utilização dos seres humanos. Foram 100 milhões de pessoas que nos primeiros dois meses, beneficiando da sua gratuidade, estiveram em contacto com esta tecnologia. Dito de outra forma, para que se perceba melhor: estamos a ser «usados» para ensinar o "ChatGPT" a, mais tarde ou mais cedo, melhor nos substituir. Eu próprio, diariamente, procuro testar os limites do "ChatGPT" e conhecer até onde vão as suas fronteiras. Mas uma coisa é certa: esta tecnologia não está feita para resolver problemas lógicos, porque os problemas lógicos não são problemas estatísticos.

**Noam Chomsky e Yuval Harari, dois dos principais pensadores do nosso tempo, pronunciaram-se, recentemente, sobre a IA. O primeiro diz que «é o ataque mais radical ao pensamento crítico». Por seu turno, o israelita defendeu que a «IA será a primeira tecnologia que consegue tomar decisões por si própria». Concorda com estas visões algo apocalípticas?**

Concordo com ambos, com a particularidade de Harari enfatizar que a IA é um ataque ao sistema operativo humano que, no fundo, e trocando por miúdos, é o





que nos permite funcionar uns com os outros. Chomsky aponta a questão do pensamento crítico, mas eu iria mais longe ao dizer que se tornará mais difícil distinguir entre informação falsa e informação verdadeira nas respostas dadas por instrumentos tecnológicos. Na educação isso vai ser crucial. O aluno vai preferir fazer o seu trabalho consultando essas plataformas, em vez de utilizar o seu pensamento crítico próprio para fundamentar a sua opinião. Outra tentação é “colar” essa informação nos seus “posts” nas redes sociais que, no fundo, são opiniões “fabricadas” por estas tecnologias emergentes. Em consequência, os nossos seguidores ou amigos nas redes sociais vão também usar esses mesmos instrumentos para responder a esse “post” inicial, através do seu avatar, o “ChatGPT”. E há outro problema: esta questão dos algoritmos permite perceber o que os utilizadores gostam ou não gostam, personalizando e customizando esta plataforma ao perfil dos seus utilizadores.

**O “ChatGPT” surgiu em novembro e, em pouco tempo, conquistou meio mundo, com a simplicidade de raciocínios estatísticos e probabilísticos. Uma IA simples pode ser mais perigosa do que uma IA complexa?**

Sim, por ser meramente estatística. Se a pergunta que lhe fizemos for sobre um documento, ele vai verificar as sequências de palavras mais prováveis. Ou seja, é um sistema que mede as coisas em termos estatísticos e que acaba por nos transmitir que o futuro é igual ao passado. Em suma, isto é considerado o nível mais baixo da IA. Mas esta simplificação tem, necessariamente, o seu lado perigoso e ao mesmo tempo perverso. Porquê? Porque o ser humano tem cada vez menos pensamento crítico e a própria capacidade de avaliar a credibilidade da informação está diminuída. Num nível superior de IA teríamos as hipóteses e os cenários possíveis, bem como um patamar já contrafactual. O melhor exemplo para este último patamar é o ser humano perguntar-se: «O que aconteceria se eu no passado tivesse feito de outra maneira?»

**Para já, a falta de qualidade da informação disponibilizada e que acaba por contribuir para a desinformação é o pecado original destas tecnologias?**

Exatamente. O que acaba de referir faz parte do “tsunami” que mencionei no início da nossa conversa. Por não nos ser dada a fonte de informação que o “ChatGPT” divulga torna-se inviável verificar e atestar a sua veracidade.

**Foi divulgada, na semana passada, a notícia que “Albertina” é o nome com que foi batizado o novo modelo de linguagem português, resultante dos esforços da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Em que nível está a IA no nosso país?**

Estão a ser dados os primeiros passos e é fundamental que exista um modelo de linguagem em português. Mas a supremacia da língua inglesa é enorme. Numa conferência “online” recente em que participei chegou a falar-se de estarmos perante



um “neocolonialismo cultural” que invade as populações.

**Voltando a Yuval Harari, o pensador israelita sustentou, na sua recente passagem por Portugal, que a IA será «uma bomba atômica para a política e os sistemas democráticos». No atual contexto geopolítico, quem é que está mais à frente nesta corrida pela IA?**

Uma conferência, há 5 ou 6 anos, em que estive presente, em São Francisco, já estava “invadida” por investigadores

chineses e foram imensos os “papers” apresentados. É um país muito populoso, é certo, mas o interesse por esta área é imenso. Pode parecer curioso, mas os chineses estão à frente de qualquer outro país em matéria de regulação, porventura por terem um regime político controlador e ainda estarem muito ligados à corrente de pensamento confucionista. Por isso, a regulação deles é vertical: cada novo “software” de IA que for registado tem de ser descrito de forma exhaustiva. Por seu turno, a classificação europeia é horizon-

tal, definindo-se apenas o grau de perigosidade de cada sistema de IA, não sendo obrigatório definir regras de prevenção. O que existe são recomendações horizontais. Nos Estados Unidos o nível de regulação é ainda mais inexistente. Primeiro avança-se e depois logo se vê se há problema. O que sucede, é que um dia pode já ser tarde demais. Esta nova vaga de sistemas de IA é de tal maneira invasiva e global que um dia pode não se conseguir regular. Por isso, alerta, que esta deve ser a grande discussão dos nossos dias.

**A IA vai transfigurar os métodos de ensino, da forma como sempre os conhecemos?**

Sim, de certeza. E será por aí que este fenómeno vai chegar às novas gerações. Com menos sentido crítico e menos necessidade de verificar as fontes. O recurso a esta informação estatística para a formulação das suas próprias opiniões nas redes sociais converterá estes espaços em diálogos entre os “GPT” configurados de forma pessoal e os tais avatares que nos vão substituir. E estes são os ingredientes perfeitos para que exista um crescente afunilamento concetual e de opiniões. Podemos vir a experienciar o que George Orwell descreveu no seu livro “1984”, com sociedades que controlam e fiscalizam a sua própria história, eliminando de circulação determinados conceitos.

**E em que ponto fica a relação entre professor e aluno?**

Os professores têm de fazer um esforço para promover o sentimento crítico e a procura pela certificação das informações. Visto que será impossível proibir um aluno de consultar fontes como o “ChatGPT”, os professores ao atribuírem determinado trabalho devem incentivar os estudantes a consultarem e a cruzarem diversas fontes, sejam elas quais forem – mas nunca menos de três, para desta forma conciliá-las da melhor forma para produzir a sua opinião. Em suma, acredito que o cruzamento de fontes será o único caminho para restaurar o pensamento crítico.

**A Imprensa, a Internet e a IA são marcos incontornáveis da evolução da civilização dita ocidental. O que é que as afasta e o que é que as aproxima?**

A Imprensa é a capacidade de imprimir aquilo que se pretende, em várias línguas. Na Internet existe informação disponibilizada pelos seres humanos e é um espaço aberto à discussão. Finalmente, na IA o sistema dispõe de um “tesouro” quase infinito de informação que está documentada em suporte digital e ao ser questionado pelas pessoas responde com aquilo que é probabilisticamente mais provável. É o próprio sistema que mistura as fontes de informação. Perante isto, estou convicto que, num futuro não muito distante, os seres humanos serão cada vez mais previsíveis e formatados nas respostas que vão dar. ■

Nuno Dias da Silva ◀  
Direitos Reservados ☒

## CARA DA NOTÍCIA

### Um dos fundadores da programação em lógica

† Nascido em 1947, em Lisboa, Luís Moniz Pereira é unanimemente reconhecido como um dos grandes especialistas e investigadores mundiais em IA. É o português com mais publicações científicas e projetos de IA, numa carreira que já leva mais de 40 anos. Professor emérito da Universidade Nova de Lisboa, dirigiu o Centro de Inteligência Artificial e lecionou na Faculdade de Ciências e Tecnologia na mesma entidade, sendo considerado um dos fundadores da programação em lógica. Fundou e presidiu à Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial. Recebeu o Prémio Ciência da Fundação Gulbenkian, em 1984, o Prémio Boa Esperança, em 1994, e o Prémio Estímulo à Ciência, em 2005, e é “fellow” do Comité Coordenador Europeu para a Inteligência Artificial. Foi distinguido, em 2006, com o título de “doutor honoris causa” pela Universidade Técnica de Dresden, na Alemanha. Atualmente, é membro cooptado do Conselho Geral da Universidade de Évora. ■







## ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

### UBI abre 464 vagas para concursos especiais

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai ter disponíveis 464 vagas nos concursos e regimes especiais de Acesso ao Ensino Superior, em 2023/2024, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Na nota enviada à nossa redação, a UBI explica que “a estes lugares para cursos de Licenciatura ou Mestrado Integrado acrescem aos 1595 destinados ao Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES), ficando a UBI com um total de 2.060 vagas para novos alunos em 2023/2024”.

De acordo com os números divulgados pela Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), nos Regimes Especiais são 105 vagas e nos Concursos Especiais estas ascendem a 359. Estes lugares distribuem-se pelos Regimes Especiais (105), Estudantes Internacionais (196), titulares de outros cursos superiores (16), Licenciados no Acesso a Medicina (21), Mudança de Par Instituição/Curso (23) e Maiores de 23 anos (103).

Diz a Universidade que “com estas vagas, aumentam as possibilidades de ingresso na UBI para os vários tipos de candidatos, complementando os lugares disponíveis para o Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior. Neste particular, a UBI terá o maior número de vagas da sua história (1.595) nos 36 cursos de Licenciatura ou Mestrado Integrado, mais 90 do que no último ano”.

Também foi ampliada a diversidade da oferta formativa, com três novidades na lista de possibilidades ao nível do 1.º Ciclo: abre Engenharia Mecânica Computacional, enquanto Bioengenharia e Química Medicinal voltam a estar disponíveis no CNAES.

A 1.ª Fase do CNAES decorre entre 24 de julho e 7 de agosto, para os candidatos com ensino secundário e provas de ingresso portuguesas. Para os candidatos com ensino secundário e provas de ingresso estrangeiras, o prazo decorre entre 24 e 31 de julho. ■

## CANDIDATURA APROVADA

### UBI requalifica zona ribeirinha

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI), na Covilhã, viu aprovada, no âmbito do programa Transformar Turismo, uma candidatura no valor de 400 mil euros para regenerar a zona ribeirinha junto ao polo principal da instituição e valorizar o património industrial.

O anúncio da aprovação do projeto, financiado em 90% do valor, foi feito, no passado dia 31 de maio, pelo secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda, durante o Fórum Vê Portugal, realizado na Covilhã, no distrito de Castelo Branco.

O reitor da UBI, Mário Raposo, sublinhou o papel da universidade na recuperação do património industrial da cidade, com a criação das faculdades em antigas fábricas, e a importância da densificação da Rota da Lã, um projeto do Museu de Lanifícios de “recuperação da memória” do passado ligado à lã e dos antigos caminhos da transumância.

“É mais uma valência do Museu de Lanifícios para que os visitantes possam conhecer melhor o contexto da evolução da indústria de lanifícios”, salientou o reitor, em declarações à agência Lusa.

Segundo Rita Salvado, a diretora do Museu de Lanifícios, estrutura com dois polos na UBI, trata-se de um projeto antigo, agora revisitado, com o intuito de “relacionar a educação ambiental e o turismo industrial, ao mesmo tempo que se faz uma intervenção paisagística no Vale da Goldra, numa área exterior e exposta à cidade”.



“Este é um exemplo da resposta que o turismo cultural pode dar para regenerar o espaço urbano. O campus e a cidade vão poder beneficiar muito”, salientou a responsável, à Lusa.

A diretora do Museu de Lanifícios acentuou o desejo de a UBI “continuar o trabalho de preservação da memória, melhorando o diálogo entre o património e a comunidade, melhorando o diálogo entre o campus e a cidade”.

De acordo com a responsável, o projeto Rota da Lã Educa promove a regeneração urbana, com o melhoramento de um espaço público, ribeirinho à Goldra, antiga ribeira dos Pisões, e visa uma intervenção paisagística na área envolvente ao núcleo museológico da Real Fábrica Veiga, “no coração do campus universitário e no centro da cidade”.

A recuperação do “propósito da implantação da indústria da lã na proximidade da ribeira e a água enquanto força motriz da maquinaria têxtil” são um dos objetivos do projeto, que contempla a instalação de uma roda hidráulica no local, assim como a “recuperação da galeria ripícola da ribeira” e a plantação de espécies arbóreas resistentes a incêndios e que irão funcionar, em complemento à linha de água, “como barreira de proteção do museu, do campus universitário e da cidade da Covilhã”, frisou Rita Salvado. ■

Lusa ▽

## MEDICINA LEGAL E UBI ORGANIZAM CONGRESSO

### Mário Barroso eleito

‡ O 27.º Congresso da Society of Hair Testing (sociedade de análises em cabelo, SoHT) decorreu, entre os dias 7 e 9 de junho, no auditório da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, elegeu Mário Barroso (presidente da comissão organizadora do congresso e toxicologista do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses), foi eleito para a direção daquela sociedade.

O investigador é o primeiro português a fazer parte da direção daquela Sociedade, a qual integra outros dez cientistas europeus.

Este evento foi organizado pelo Serviço de Química e Toxicologia Forenses do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses e pela equipa da Toxicologia do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior e do Laboratório de Fármaco-Toxicologia do UBIMedical.

Na iniciativa, que contou com cerca de 120 participantes de 20 países, foram apresentados e discutidos os novos avanços neste tipo de análises, desde novos métodos e substâncias à interpretação dos resultados. Estiveram presentes cientistas de renome mundial, in-



A equipa organizadora do evento

cluindo a participação do Observatório Europeu da Droga e da Toxicodpendência (organismo europeu sediado em Lisboa).

A Society of Hair Testing, fundada em 1995 e com sede legal em Estrasburgo (França), tem como objetivos a promoção da investigação em tecnologias para análises em cabelo no âmbito de áreas diversas, como as ciências forenses, a clínica e a saúde ocupacional; o desenvolvimento de programas

internacionais de proficiência; a organização de eventos científicos e workshops e ainda a promoção da cooperação científica entre os seus membros. Trata-se de uma das sociedades de referência na área da toxicologia, única na área específica das análises em cabelo, e que elabora guias para as boas práticas neste tipo de análises. Pela primeira vez desde a sua fundação, Portugal foi o país escolhido para a realização do evento. ■



## WORLD UNIVERSITY RANKINGS 2023

# UBI no “top 7%”

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) surge no “top 7%” do ranking elaborado pelo Center for World University Rankings (CWUR), pelo quinto ano consecutivo, posição que coloca a universidade está na lista restrita das 2000 melhores academias do mundo entre 20.531 instituições de Ensino Superior avaliadas.

Em 2023, a UBI ocupa a posição 1.434, com uma descida de 12 lugares relativamente ao ranking anterior, mas num cenário em que foram avaliadas mais 743 universidades que no ano anterior.

Na vertente específica da investigação, o World University Rankings 2023 refere que a UBI está na posição 1.373.

No plano nacional, encontra-se na oitava posição entre 13 instituições, suplantada apenas pelas universidades portuguesas com maiores recursos. O ranking valoriza quatro grandes parâmetros da atividade académica, desde a qualidade de ensino, sucesso profissional dos diplomados, com base na empregabilidade, qualidade dos docentes e excelência da investigação.

O Center for World University Rankings é uma organização que se dedica a áreas como política e consultoria a governos e universidades, “para melhorar os resultados educacionais e de investigação”, conforme refere no website da entidade, segundo o qual o CWUR publica classificações universitárias globais credíveis, conhecidas pela objetividade, transparência e consistência, nas quais estudantes, académicos, administradores universitários e governos de todo o mundo confiam. ■



NO RANKING RESEARCH.COM

## UBI vezes seis

‡ Seis investigadores da Universidade da Beira Interior (UBI) fazem parte do grupo de melhor classificados a nível nacional, segundo o ‘Best Scientists Ranking’, levantamento da plataforma Research, dirigida a profissionais da ciência e estudantes salienta elementos da UBI das áreas de economia e gestão, ciências sociais e humanas, eletrónica, ciência dos materiais e, ainda, biologia e química.

João Ferreira e Mário Raposo, respetivamente, 7.º e 8.º classificados, alcançam as posições mais elevadas, integrando o ranking ‘Business and Management’. São ambos docentes do Departamento de Gestão e Economia (DGE) e investigadores do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais. Do mesmo Departamento e Unidade de Investigação, Arminda do Paço está na nona posição do ranking ‘Social Sciences and Humanities’.

António J. Marques Cardoso, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica e investigador do Centro de Investigação em Sistemas Electromecatrónicos, surge em 13.º na lista de ‘Electronic and electrical Engine’.

Os membros do Centro de Investigação em Ciências da Saúde Ilídio J. Correia e João Queiroz ocupam, respetivamente, o 28.º lugar entre os listados em ‘Materials Science’ e o 41.º em Biology and Biochemistry. Ilídio Correia é docente do Departamento de Ciências Médicas e João Queiroz do Departamento de Química.

No total, os seis investigadores contribuíram para 1.430 artigos e contabilizam cerca de 48 mil citações. A plataforma que apresenta os dados tem como missão contribuir para o progresso da investigação através da informação de eventos científicos e publicações de interesse para as suas áreas. Os rankings dos mais prestigiados cientistas mundiais são feitos a partir de dados bibliométricos de várias fontes, referentes a artigos publicados e número de citações. ■

## PARA HOMENAGEAR DOUTORADOS

# Ciências cria ‘Árvore da Ciência’

‡ A Faculdade de Ciências da Universidade da Beira Interior (FC-UBI) acaba de inaugurar a ‘Árvore da Ciência’, um mural onde estão já colocados os nomes dos 156 doutores formados pela faculdade e no qual há espaço para homenagear os futuros doutorados. Colocada junto ao gabinete da Presidência, é uma forma de reconhecimento e valorização dos alunos que desempenham um papel na evolução científica da UBI e destaca o compromisso com a qualificação e a qualidade da formação académica.

Cada ‘fruto’ simbólico presente na Árvore exibe o nome do diplomado, o curso e o ano de conclusão. Além disso, um ecrã interativo fornece informações adicionais, como fotografia, título e resumo da tese, orientadores, bem como a posição e local de emprego dos doutorados.

Depois da ‘Árvore da Ciência’, será criado, em setembro, o Alumni – Science

Wall of Fame, “no qual irão estar os nomes dos estudantes licenciados, mestres ou doutores pela Faculdade que se destacaram não só na ciência, mas em qualquer cargo, obra ou cidadania, chamando assim a atenção do Mundo para que a UBI sabe bem ensinar e os nossos alunos sabem ainda melhor aprender”, salienta o presidente da FC-UBI, Paulo Almeida.

Na inauguração, a 16 de maio, o Reitor da UBI, Mário Raposo, elogiou a ideia “inovadora”, considerada uma forma diferente de evidenciar o impacto dos diplomados. E enfatizou a importância da criação científica realizada pelos estudantes de doutoramento: “Quando fazem os seus trabalhos estão a criar ciência, que depois acaba por ser disseminada, através das aulas. Isso é muito importante e é uma mensagem que quero transmitir. Hoje, sem criação de ciência não há universidade, nem desenvolvimento da sociedade”.

João Queiroz, professor Catedrático da UBI, participou na cerimónia, como segundo aluno mais antigo a concluir o doutoramento na FC-UBI. O antigo Reitor da UBI e atual elemento da A3ES, colocou o seu nome na Árvore e agradeceu à Faculdade e à UBI “pelas oportunidades oferecidas aos estudantes”. Acrescentou que “além dos recursos humanos, a instituição também proporcionou recursos físicos e materiais essenciais para impulsionar a investigação e promover as áreas de doutoramento na Faculdade.

Os nomes colocados no mural representam os graduados nos cinco atuais cursos de doutoramento da faculdade, Matemática e Aplicações, Física, Bioquímica, Química e Ciência e Engenharia dos Materiais Fibrosos, assim como os que integraram programas anteriores, como Didática da Matemática, Matemática Aplicada e Matemática. ■



COMISSÃO EUROPEIA E TERRA NOSTRA PREMEIAM PROJETOS DE ÉVORA

# Almada entre os vencedores

✚ O projeto Almada, coordenado por Milene Gil, investigadora do Laboratório HERCULES, acaba de ser galardoado nos Prémios Europeus do Património Cultural/ Prémios Europa Nostra, na categoria “Envolvimento e Sensibilização dos Cidadãos”.

Para além deste projeto, a Universidade de Évora viu reconhecido um outro, liderado por Cláudio Torres, arqueólogo e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Évora, na categoria “Campeões do Património” e cuja nomeação foi apoiada, desde a primeira hora, pela reitoria, pelo seu papel fundamental na valorização e conservação do património islâmico em Portugal.

De acordo com o Comunicado Oficial da Terra Nostra, a que o Ensino Magazine teve acesso, este ano foram distinguidos 30 projetos de 21 países. O Projeto Almada foi distinguido por “utilizar a investigação científica para apresentar a arte mural de Almada Negreiros numa nova perspetiva. O seu alcance junto de diversas comunidades é exemplar”.

Os 30 vencedores foram selecionados por um júri composto



O projeto Almada luta agora pelo prémio do público

por peritos em património oriundos de toda a Europa, após uma avaliação feita por Comitês de Seleção responsáveis pela análise das candidaturas submetidas, tanto por organizações como por pessoas a título individual, de 35 países europeus.

Os apoiantes e entusiastas do património são agora encorajados a descobrir os projetos vencedores e a votar online para decidir quem vai ganhar o Prémio “Escolha do Público”, com direito a receber um prémio monetário de 10 mil euros.

Citada no mesmo comunicado, Margaritis Schinas, vice-presidente da Comissão Europeia para a Promoção do Modo de Vida Europeu, considera que “os vencedores deste ano são o resultado de competências e compromissos extraordinários, individuais e co-

letivos, que abrangem tradições e sítios patrimoniais em toda a Europa. Ao homenagear estas realizações excecionais, reiteramos também o nosso firme compromisso de proteger e promover o nosso património cultural comum, que é essencial para o nosso sentido de união enquanto cidadãos e comunidades da Europa”.

Os vencedores serão homenageados na Cerimónia Europeia de Entrega dos Prémios, que terá lugar no dia 28 de setembro, no Palazzo del Cinema, em Veneza. Este evento contará com as presenças de Cecília Bartoli, presidente da Europa Nostra, e de Margaritis Schinas, vice-presidente da Comissão Europeia

O mesmo comunicado adianta que “durante a cerimónia, serão anunciados os vencedores do Grande Prémio e do Prémio Escolha do Público”. A cerimónia será um dos pontos altos da Cimeira Europeia do Património Cultural 2023, organizada pela Europa Nostra com o apoio da Comissão Europeia, que irá decorrer entre 27 e 30 de setembro, em Veneza. ■

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

## Turismo de Évora premiado

✚ Os professores Maria do Rosário Borges, Jaime Serra, Noémi Marujo e Joana Lima, da Universidade de Évora, foram contemplados com o “Best Presentation Award” através da comunicação “Dados Móveis na Quantificação e Qualificação da Afluência de Visitantes nos Concelhos da N2 do Alentejo: Estudo Exploratório”, apresentada no Congresso Diversity & Sustainability: Opportunities and Threats”, que se realizou entre 31 de maio e 2 de junho na Universidade de Coimbra.

O objetivo do estudo, a partir de uma base de dados móveis que permite quantificar e qualificar a afluência turística, foi traçar o perfil do visitante da N2 do Alentejo. Para os autores do estudo, conhecer o comportamento do visitante de um destino turístico, em tempo real de recolha e processamento, “é

um desejo de todos os gestores”. Segundo os autores os dados móveis, recentemente disponibilizados pelas operadoras de comunicação, “vieram contribuir de forma significativa para esse conhecimento”.

Os dados do estudo, de acordo com os autores, foram obtidos através da rede móvel de uma operadora internacional, e o universo de análise integra os nacionais e roamers. Os dados foram integrados por API na Plataforma Pista Digital, usando critérios, e disponibilizados através da ferramenta de visualização Microsoft Power BI.

Segundo os autores, “os resultados ainda são preliminares, mas permitem traçar um perfil global do visitante da N2”. Assim, os “indicadores permitem analisar o número de chegadas segundo a origem, proveniência, idade, género, etc. ■



Orquestra do Algarve

COM O COMPOSITOR E MAESTRO CHRISTOPHER BOCHMANN

## Gonçalo Pescada estreia concerto no Algarve

✚ O acordeonista e diretor do Departamento de Música da Escola de Artes da Universidade de Évora (UÉ), Gonçalo Pescada, e o compositor e maestro, Christopher Bochmann, Professor Emérito da mesma instituição, apresentaram pela primeira vez, acompanhados pela Orquestra do Algarve, o concerto “Wandering from Clime to Clime”, no dia 3 de junho, no Teatro das Figuras em Faro.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela própria universidade. “Este concerto para

acordeão e orquestra de câmara, é dedicado ao acordeonista Gonçalo Pescada que há cerca de dez anos completou o seu Pós-Doutoramento em Música e Musicologia, sobre música contemporânea para acordeão, intitulado «As repercussões da linguagem isobemática na escrita para Acordeão», sob a orientação do maestro Christopher Bochmann e promovido pelo IIFA - Instituto de Investigação e Formação Avançada, em colaboração com o Pólo de Évora do CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical e a Escola

de Artes da Universidade de Évora”.

Citado na mesma nota, Gonçalo Pescada revela que “a oportunidade de produzir investigação através da composição, análise e interpretação de novas obras integra as Artes, neste caso específico, a Música, no campo do conhecimento e do avanço científico e coloca a Universidade de Évora num dos centros inovadores ao nível da investigação e formação avançada em Portugal”.

De referir que Gonçalo Pescada é um dos mais conceituados acordeonistas do país. ■



## PRODUÇÃO DE CARVÕES ATIVADOS

# Évora tem patente

‡ A produção de carvões ativados a partir de plásticos presentes nos resíduos indiferenciados urbanos, plásticos agrícolas e plásticos descartáveis, usados na atividade agrícola acaba de ser patenteada, após uma investigação desenvolvida pela Universidade de Évora (UÉ), no âmbito do consórcio formado pela própria universidade, pelo CIMAC, EDIA e GESAMB.

A investigação foi desenvolvida por uma equipa de investigadores que integram docentes da UÉ, a saber: Teresa Batista, do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), Isabel Cansado e Paulo Mourão, do Departamento de Química e Bioquímica, e João Nabais, do Departamento de Ciências Médicas e da Saúde.

Em nota enviada à nossa redação, a Universidade esclarece que “este processo inovador contribui para que os resíduos de plásticos sujos sejam desviados dos aterros e após a separação e recolha dos mesmos, em particular os agrícolas, origem um material poroso, o carvão ativado, que será depois aplicado no tratamento das águas residuais nomeadamente para a adsorção de poluentes como fitofármacos e outros”.

Acrescenta a UÉ, que “o carvão ativado tem diversas aplicações nomeadamente a filtragem e captação de poluentes de meios líquidos e gasosos, podendo ser utilizado em efluentes agroindustriais e urbanos em unidades de pequena a média dimensão, de base local e regional, transformando um resíduo num produto de elevado interesse económico e ambiental”.

O projeto PlaCarvões, como foi designado, teve início em 2018, e foi fi-



nanciado pelo Fundo Ambiental.

Na mesma nota, a universidade explica que projeto “aplica os princípios da Economia Circular na cadeia de valor dos plásticos, transformando resíduos de plásticos sujos num produto, o carvão ativado cujas necessidades nacionais são asseguradas na totalidade através de importações. A quantidade de plásticos oriundos da agricultura é significativa, por exemplo na área de influência de Alqueva, em 2022, foi estimada em 2.300 toneladas/ano. Com o crescimento da área regada e ocupada por culturas permanentes, este volume poderá atingir as 4.500 toneladas/ano. O plástico usado é essencialmente (95%) plástico que não está enterrado e qua-

se exclusivamente associado às culturas permanentes. Estas duas características são um importante fator para que se possa concretizar um modelo de recolha e de valorização deste material. Se somarmos a estes números os referentes ao ciclo urbano dos resíduos plásticos, facilmente se concluirá que a solução patenteada do PlaCarvões contribuirá simultaneamente para diminuir a quantidade de resíduos plásticos depositados em aterro aproximando Portugal do cumprimento das metas europeias e simultaneamente, irá criar valor através do desenvolvimento de um produto a nível regional e nacional, o carvão ativado, em que o país é claramente dependente do mercado externo”. ■



## PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL

### Universidade de Évora tem Plano

‡ A Universidade de Évora (UÉ) é a primeira instituição de ensino superior em Portugal a publicar um plano integral de participação estudantil.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ revela que “o Plano Integral de Participação Estudantil da UÉ (PIPE-UÉ 2022|2026) tem em vista promover a participação estudantil na Universidade de Évora, contribuindo para o estabelecimento das bases de uma rede europeia focada no desenvolvimento de novas práticas para a participação estudantil em contexto de ensino superior”.

Segundo a academia, os objetivos do documento passam por “aumentar e melhorar o conhecimento, a cooperação, a formação e a sensibilização para a participação estudantil. A participação estudantil é perspetivada como fonte de inovação social e um elemento fundamental para garantir uma governança eficiente e um sistema de ensino superior mais inclusivo”.

Nesse sentido, diz a UÉ, o Plano “é uma peça-chave na estratégia desenhada para o desenvolvimento de uma cultura de participação estudantil, na medida em que define um conjunto amplo e coerente de ações que tocam todas as dimensões sobre as quais pode ser perspetivada a participação estudantil. É também um plano integrado, coerentemente alinhado com os objetivos e a estratégia da Universidade, pressupondo o envolvimento de toda a comunidade académica”.

A concluir, a Universidade explica que “o plano foi elaborado no âmbito do projeto interuniversitário STUPS (Student Participation Without Borders | Participação Estudantil Sem Fronteiras), de ação transnacional, composto por cinco instituições europeias. Ao decidir participar no Projeto STUPS, a Universidade de Évora escolheu pertencer, juntamente com a Universidad de Huelva e a University of Applied Sciences Upper Austria (Áustria), a um grupo restrito de universidades que partilha uma visão abrangente da participação estudantil”. ■

## ESCOLA DE ARTES DA UÉ

# Ana Telles lança livro

‡ A diretora da Escola de Artes da Universidade de Évora, Ana Telles, apresentou o seu livro “Lua de Sangue”, no Salão Nobre da Academia das Ciências de Lisboa, no passado dia 19 de junho, já depois do fecho da nossa edição. A obra tem o design e ilustrações de Adriana Valente, aluna daquela escola, e prefácio de António Saez Delgado.

Citada na nota enviada à nossa redação a autora explica que «Lua de Sangue», “é um fenómeno raro e efémero, um jogo de luz, sombra e reflexo, tal como cada existência humana. Este livro é feito de fragmentos de um desses percursos: o meu...”.

Antonio Saez Delgado, na sinopse, adianta que “este livro é ao mesmo



tempo vários livros, porque são várias as vozes nele invocadas para desvelar aos olhos do leitor as diferentes formas e máscaras da identidade e da passagem do tempo”.

Citada na mesma nota, Ana Telles, revela que a escrita criativa a acompanha “desde muito cedo. Inclusive, quando me encontrava a estudar Música (Interpretação) em Nova Iorque. Nessa época, cheguei a ponderar fazer um minor nesse domínio. Embora tenha colocado a ideia de parte porque senti que era importante deixar uma das minhas vertentes criativas completamente livre e indomada, sendo que o aperfeiçoamento musical exigia já um enquadramento muito sério e regrado”. ■





UM CURSO QUE PREPARA  
**O FUTURO**  
OFERTA FORMATIVA  
CURSOS PROFISSIONAIS 2023/2024

**Faz já a tua inscrição!**

Pré-inscrições abertas na secretaria da escola e em [www.eprin.net](http://www.eprin.net)

**CURSOS FINANCIADOS**  
Bolsa de profissionalização  
Subsídio de alimentação  
Bolsa de material de estudo  
Subsídio de transporte  
Subsídio de alojamento

Técnico de Desporto

Técnico de Multimédia

Técnico Auxiliar de Saúde

Técnico de Cozinha/Pastelaria

Técnico de Informática de Gestão

**DIPLOMA DE 12º ANO**  
**CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL**  
DE NÍVEL IV

AO CONCLUIR PODES  
**PROSEGUIR ESTUDOS**  
**INGRESSAR NO MERCADO DE TRABALHO**

EPRIN  
Escola Profissional da Raia  
Av. Mouzinho de Albuquerque  
6060-180 Idanha-a-Nova  
[www.eprin.net](http://www.eprin.net)

Tel.: 277 202 533  
[secretaria@eprin.net](mailto:secretaria@eprin.net)  
[www.facebook.com/Eprin.EP/](https://www.facebook.com/Eprin.EP/)



*O Município de Idanha-a-Nova apoia o Ensino Profissional*



IPCA

## 250 novos encartados

¶ Mais de 250 diplomados pelo Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) receberam as suas Cartas de Curso numa cerimónia realizada a 7 de junho e que juntou alunos de licenciatura, mestrado e de Cursos Técnicos Superiores Profissionais que, nas palavras da presidente da instituição, Maria José Fernandes, são “os melhores Embaixadores do IPCA”.

“Este dia tem ainda um encanto e sabor especial, pois, representa a vossa capacidade de resiliência e tenacidade para vencer um dos maiores desafios com que a humanidade se viu confrontada – a de lidar com uma pandemia- e o impacto que a mesma teve nas nossas vidas e na vida académica”, afirmou.

Já a presidente da Associação Académica do IPCA, Mariana Lima, que também recebeu o diploma de licenciatura, lembrou a necessidade de o IPCA e a AAIPCA se reinventarem nos últimos anos. “Vimo-nos obrigados a aumentar a nossa capacidade de inovação, de entrega, de camaradagem



e união”, referiu Mariana Lima lembrando, ainda que, “cada um atrás do seu ecrã acabou por ser e dar força a outros tantos estudantes e docentes, sendo a companhia e família em momentos que temíamos”.

Mariana Carvalho, Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Barcelos, enalteceu o percurso da instituição nos anos mais recentes e deixou um desafio aos diplomados: “Voem alto e levem o nome do IPCA bem longe, mas quando quiserem pousar saibam que o IPCA e Barcelos estará sempre de braços abertos para vos

acolher novamente”, lembrou Mariana Carvalho.

Nos 28 anos de existência, o IPCA formou 2.262 estudantes de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, 5.784 de licenciatura e 788 de mestrado. Só no ano letivo 2021/2022, a que esta cerimónia diz respeito, terminaram o curso nos vários ciclos de estudos 1 138 estudantes, sendo 423 de CTESP; 641 de licenciatura e 74 de mestrado. Estes números revelam bem o crescimento do IPCA, e evidenciam, sobretudo, o reconhecimento granjeado a nível local, regional, nacional e internacional. ■



COOPERAÇÃO

## Politécnico do Cávado e do Ave em Burgos

¶ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) visitou, este mês, a Universidade de Burgos, em Espanha. A comitiva foi liderada pela presidente da instituição, Maria José Fernandes.

Durante esta iniciativa decorreram reuniões com o reitor daquela universidade, Manuel Pérez Mateos e com a sua equipa, com vista ao estabelecimento de projetos conjuntos, em diferentes áreas.

A investigação e transferência

de conhecimento, as relações internacionais, a inovação pedagógica e o empreendedorismo são áreas em que poderá haver cooperação. Foram ainda analisadas questões relacionadas com infraestruturas e legislação de ambos países.

De referir que esta missão foi organizada no âmbito da RUN - European University (RUN-EU) que a Universidade de Burgos integrará a partir do próximo ano. ■

Publicidade

# O TEU FUTURO É AQUI!

**LICENCIATURAS**

**MESTRADOS**

**MESTRADOS PROFISSIONAIS**

**PÓS-GRADUAÇÕES**

**TeSP**

**ENSINO SUPERIOR PÚBLICO**

**BARCELOS**  
**BRAGA**  
**GUIMARÃES**  
**FAMALICÃO**  
**ESPOSENDE**  
**VILA VERDE**

GESTÃO | TECNOLOGIA | DESIGN | TURISMO

[www.ipca.pt](http://www.ipca.pt)





## OFERTA FORMATIVA

### Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing  
Agronomia  
Design de Animação e Multimédia (M)  
Design de Comunicação (M)  
Educação Básica  
Educação Social  
Enfermagem (M)  
Enfermagem Veterinária  
Engenharia Civil\*  
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora  
Engenharia Informática  
Equinicultura (M)  
Fisioterapia\*  
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora  
Gestão (M)  
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade  
Higiene Oral (M)  
Jornalismo e Comunicação  
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional  
Serviço Social (M)  
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis  
Turismo

### Mestrados

Agricultura Sustentável  
Contabilidade e Finanças  
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)  
Design de Identidade Digital  
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco  
Educação Especial  
Educação Pré-escolar  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico\*  
Enfermagem  
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)  
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia  
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVCI)  
Estudos em Enfermagem  
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)  
Gerontologia  
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social  
Gestão de PME  
Informática (M)  
Média e Sociedade  
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (M)  
Turismo e Comunicação Digital\*

# tempo de viver esta experiência.

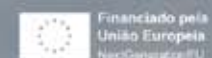
### Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia  
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)  
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)  
Bioenergias  
Contabilidade  
Cuidados Veterinários  
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis  
Design de Som e Produção Musical  
Design Multimédia e Audiovisuais  
Desporto e Formação Equestre (M)  
Gestão de Vendas e Marketing  
Manutenção Eletromecânica  
Novos Media e Comunicação Local  
Produção Agropecuária  
Produção 3D  
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação  
Proteção Civil e Socorro  
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios  
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação  
Turismo e Informação Turística  
Viticultura e Enologia

### Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation  
Enoturismo  
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais  
Gestão em Saúde  
Renewable Energies and Environment  
Turismo e Comunicação Digital

(M) curso com pré-requisito (M) curso também com regime pós-laboral  
(M) curso também em inglês \* aguarda aprovação



/politecnicoportalegre  
@politecnicoportalegre  
+351 245 301 500  
gci@pportalegre.pt





# Escola da Floresta inicia curso

✚ O primeiro curso da Escola da Floresta, na Lousã, uma Pós-graduação em Cadastro Predial, teve início no passado dia 13 de junho, no Museu Etnográfico Louzã Henriques. A Escola que resulta de uma parceria entre o Politécnico de Coimbra, a Câmara da Lousã e a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM) constitui mais um instrumento de coesão e de qualificação daquele território.

Enquadrada no Projeto Impulsionar as Pessoas e o Território esta parceria será concretizada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Coimbra.

Citado na nota enviada ao Ensino Magazine, Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, diz ser “uma satisfação grande podermos iniciar este movimento que criámos à volta do nome Escola da Floresta com este curso, porque simboliza várias coisas importantes para a estratégia do Politécnico”.



Aquele responsável considera importante, nessa estratégia, a parceria com a CIM e a ligação ao território; o impulsionar das pessoas e do território; a criação de CTESP e pós-graduações à medida das necessidades dos parceiros; e a contribuição para pôr a Floresta na agenda do país;

A sessão de abertura do curso contou ainda com as intervenções do presidente da Câmara da Lousã, Luís Antunes e do vice-presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, que destacaram a importância deste primeiro curso e da própria Escola da Floresta. ■



**7 DE JULHO**

## Augusto Santos Silva no Dia do IPCoimbra

✚ O presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, é orador convidado para proferir a conferência no aniversário do Politécnico de Coimbra, que decorre a 7 de julho. A sessão, agendada para o Convento de São Francisco, em Coimbra, terá início às 16H00.

Além de Augusto Santos Silva, a sessão contará com as intervenções do presidente

do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, e da presidente do Conselho Geral, Maria Manuel Leirão Marques, para além do representante dos estudantes.

O programa inclui ainda a atribuição de prémios IPC. O Ensino Magazine irá também atribuir a bolsa ao melhor aluno da licenciatura em Gastronomia, Henrique de Freitas Camões, com a média de 18,761 valores. ■

Publicidade



**Politécnico de Coimbra**

**Juntos erguemos sonhos.**

## CTeSP

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

### Escola Superior Agrária (esac)

- Agrotecnologia
- Controlo de Operações e Manutenção nas Agro-indústrias
- Defesa da Floresta
- Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais
- Maneio de Equinos, Equitação Terapêutica e de Lazer
- Operações Florestais <sup>1</sup>
- Produção Agrícola Biológica
- Qualidade Alimentar
- Qualidade do Ambiente

### Escola Superior de Educação (esec)

- Design Têxtil
- Desporto
- Luz e Som para Artes Performativas <sup>2</sup>

### Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

- Design de Produto
- Gestão Comercial e de Marketing
- Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Informáticas (Programa Brightstart)

### Instituto Superior de Engenharia (isec)

- Análises Químicas e Biológicas
- Automação, Robótica e Manutenção Industrial
- Construção Civil e Obras Públicas
- Instrumentação Biomédica
- Manutenção Eletromecânica <sup>3</sup>
- Proteção Civil
- Reabilitação Sustentável de Edifícios
- Sistemas de Informação Geográfica
- Tecnologia e Gestão Automóvel

Cofinanciados por:



<sup>1</sup> Lecionado na Escola da Floresta, Lousã

<sup>2</sup> Lecionado na Cantanhede Creative School, em Cantanhede

<sup>3</sup> Lecionado em Coimbra e na Figueira da Foz



## POLITÉCNICO DE LEIRIA

# 'Nove capas para o Zeca'

✚ 'Nove Capas para o Zeca', de José Santa-Bárbara, é o tema da exposição que o Politécnico de Leiria inaugurou a 31 de maio, na Sala Polivalente da Biblioteca do Campus 3 da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), a qual estará patente até 17 de julho.

Com curadoria de Abel Rosa, esta exposição resulta da colaboração entre Zeca Afonso e José Santa-Bárbara e das histórias que daí advieram. A programação e produção é da Associação Zeca Afonso – Núcleo das Caldas da Rainha, da ESAD.CR e das Bibliotecas do Politécnico de Leiria.

Na mostra, estará a capa de 'Traz Outro Amigo Também', com um retrato de Zeca com um dedo à frente, entre os retratos antigos. "Fizemos essas fotos numa má-

quina de photomaton, em Alvalade. O Zeca lá se sentou, mas os óculos estavam sempre a descair-lhe do nariz, e a Zélia, sua mulher, teve de os endireitar", conta o autor da mostra, citado por Abel Rosa, na descrição da exposição. A figura do animal de 'Eu Vou Ser Como a Toupeira' foi retirada de um dicionário ilustrado: "Toupeira é a pessoa que trabalha para subverter as instituições".

José Santa-Bárbara nasceu em Lisboa em 1936. Designer e artista plástico, frequentou o Liceu Camões em Lisboa. Santa-Bárbara dedica-se a múltiplas áreas e atividades: design gráfico, design de equipamento urbano, interiores e mobiliário, design industrial, desenho, pintura, cerâmica (azulejo), gravura, ilustração; escultura, medalhística. ■



## ALÍVIO DA DOR CRÓNICA NOS IDOSOS

# Politécnico de Leiria angaria fundos

✚ A Minutos Emblemáticos, Spin Off do Politécnico de Leiria, acaba de lançar uma campanha de angariação de cinco mil euros para financiar o seu projeto de cariz social 'Perlim-Pim: a Magia do jogo na dor', a qual decorre até 24 de julho, na plataforma PPL Crowdfunding Portugal.

O projeto visa implementar um programa especializado de jogo terapêutico como estratégia não farmacológica para o alívio da dor crónica na população idosa, de modo a "proporcionar 60 minutos de sorrisos e bem-estar a 50 idosos a viver em duas zonas do país de Portugal socialmente mais isolados".

Através de um programa inovador na gestão da dor por uma equipa de profissionais de saúde, o projeto pretende introduzir uma nova dimensão de cuidado para melhorar

significativamente a qualidade de vida de pessoas idosas isoladas e com experiência de dor persistente e incapacitante.

A dor crónica é uma realidade para milhares de idosos em todo o mundo, afetando a sua funcionalidade diária e bem-estar mental. Os métodos tradicionais de tratamento geralmente envolvem medicamentos, que podem causar efeitos colaterais significativos e com um grande potencial para a dependência. Este projeto procura validar uma alternativa viável a esses métodos, através de uma solução interativa e envolvente.

A Minutos Emblemáticos desenvolveu o projeto e marca nacional AGILidades, com o intuito de desenvolver jogos e outros materiais que incentivem o treino funcional em populações frágeis. ■



Pedro Nuno Teixeira e Carlos Rabadão na sessão de apresentação do Observatório

## SUCESSO ACADÉMICO

# Leiria cria Observatório

✚ O Instituto Politécnico de Leiria acaba de apresentar o Observatório para o Sucesso Académico (OPSA). O projeto, apresentado a 30 de maio, numa cerimónia em que participou o Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, pretende promover o sucesso escolar e reduzir o abandono entre os estudantes do Politécnico.

O Observatório irá utilizar uma estratégia integrada, holística e inclusiva que envolva toda a comunidade escolar.

Segundo o Politécnico, "o projeto permitirá aferir as caracterís-

ticas dos estudantes e dos seus percursos de formação fundamentais para a promoção de práticas educativas de maior qualidade e de formas de vida académica mais adequadas, integradas e inclusivas com vista ao desenvolvimento integral dos estudantes".

Na nota publicada pela Secretaria de Estado do Ensino Superior, é explicado que "o projeto insere-se no âmbito do Programa do Governo de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior, tendo sido financiado na 1.ª fase deste programa, a qual apoia 24

projetos institucionais num montante de cerca de 6,6 milhões de €. A este valor acrescerá a 2.ª fase de financiamento deste programa, lançada na passada sexta-feira, para as regiões de não convergência, com mais 4 milhões de euros".

A medida, diz a tutela, "vem fortalecer o compromisso do Ministério de promover a qualidade do ensino superior, nomeadamente através de estímulos ao desenvolvimento mecanismos de apoio à integração académica dos novos estudantes e à promoção do seu sucesso". ■

## SUSTENTABILIDADE ENERGÉTICA NOS ESPAÇOS ACADÉMICOS

# IPLeiria investe cinco milhões

✚ O Instituto Politécnico de Leiria vai investir mais de cinco milhões de euros em sustentabilidade energética na sequência da aprovação das três candidaturas submetidas ao Fundo Ambiental no âmbito do Investimento 'Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central', as quais terão financiamento europeu a 95 por cento.

Os edifícios a intervir são o do HUB em Saúde no Campus 5, o edifício D da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), a Biblioteca José Saramago, no Campus 2, em Leiria, e o Edifício Pedagógico da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM), no Campus 4, em Peniche, devendo as intervenções estar concluídas no prazo máximo de dois anos.

As intervenções a efetuar incidem essencialmente na substituição de iluminação tradicional por iluminação LED, substituição dos



sistemas de aquecimento, ventilação e ar condicionado, bem como a instalação de sistemas fotovoltaicos para produção de energia para autoconsumo, incluindo ainda campanhas de sensibilização e sistemas de gestão e monitorização de energia. As intervenções irão permitir uma redução anual significativa do consumo de energia primária nos edifícios e consequente redução das emissões de gases com efeito

de estufa e a redução anual do consumo de água nos edifícios públicos em 3.608,53 m<sup>3</sup>/ano.

O Politécnico de Leiria aguarda ainda a análise de outra candidatura para a instalação de uma central fotovoltaica para uma unidade de Autoconsumo Coletivo, englobando todos os edifícios do Campus 3 (Escola Superior de Artes e Design) a ainda as duas residências de estudantes de Caldas da Rainha. ■



## POLIEMPREENDE NO IPCB

# Meal&1 Refeições vence

‡ O Projeto “Meal&1 Refeições”, uma aplicação informática com vista à gestão sustentável da alimentação familiar, tendo em conta possíveis restrições ou preferências alimentares, é o grande vencedor da 19.ª edição do Concurso Poliemprenhe Regional no Politécnico de Castelo Branco, e vai representar a instituição na fase do nacional do concurso. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela instituição académica.

Apresentado por Ana Ferreira, Dinis Gardete, João Rodrigues e Rosa Luzia, docentes e alunos da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, o projeto tem como objetivo ajudar pessoas com vida ativa preenchida, através de uma APP intuitiva que auxilia na gestão diária das refeições e das compras de supermercado a elas associadas. O prémio atribuído tem o valor de dois mil euros.

O júri regional do concurso, constituído por Luís Farinha, coordenador da iniciativa no IPCB e Vice-presidente da instituição, Duarte Rodrigues, da Fundação Santander Portugal, Pedro Dias, da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e Pedro Agapito, da Pedro Agapito Seguros, atribuiu o segundo lugar ao projeto “FireEvac”, ficando o projeto - “Lithium” classificado na terceira posição.

Em nota o IPCB explica que “a FireEvac é uma aplicação informática baseada



na IoT (Internet das Coisas), que pretende contribuir para o desenvolvimento inteligente de edifícios, possibilitando a rápida evacuação dos ocupantes em caso de emergência. O projeto foi apresentado por Arlindo Cabrito, Cristina Calmeiro, Henrdovino Felso e Teresa Albuquerque (ESTCB-IPCB), e vai receber um prémio no valor de 1500 euros. O projeto “Lithium” procura ti-

rar partido da centralidade ibérica de Castelo Branco e consiste no estabelecimento de um centro de manutenção de viaturas pesadas, com uma área de serviço adjacente dotada de postos de carregamento para futuros pesados 100% elétricos. O projeto foi apresentado por Nuno Fins e Rui Amaral (ESGIN-IPCB), que vão receber um prémio no valor de 1000 euros”. ■

## IPCB

# Contas aprovadas com saldo positivo

‡ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, o Relatório de Atividades e Contas referente ano de 2022, em reunião realizada no dia 14 de junho, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Citado na mesma nota, o presidente do IPCB, António Fernandes, sublinhou que “o resultado muito positivo do desempenho institucional, ao nível do aumento do número de estudantes, da abertura de concursos de admissão de pessoal docente, não docente e de concursos de promoção, e do desempenho financeiro, se deve ao trabalho de toda a equipa constituída pelos Vice-presidentes, Administrador, e demais intervenientes, sendo de destacar os coordenadores dos serviços (...). A qualidade e capacidade de trabalho das pessoas do IPCB são o garante de que coletivamente seremos capazes de aproveitar as oportunidades e granjear novos e exigentes desafios”.

Segundo a informação enviada ao nosso jornal, “o IPCB concretizou plenamente 14 dos 22 objetivos, tendo 7 apresentado uma taxa de concretização superior a 50%, e sido cancelado um objetivo. Os objetivos dos processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) tiveram todos uma concretização plena,

tendo a auditoria externa de renovação da certificação do SGQ do IPCB, realizada pela APCER - Associação Portuguesa de Certificação a 27 de setembro e 3 e 4 de outubro de 2023, concluído que o IPCB demonstrou capacidade para a manutenção da certificação do seu SGQ”.

Já no que respeita aos mecanismos de avaliação e melhoria, o IPCB revela que “se verificou 91% dos estudantes do politécnico se encontram satisfeitos com os serviços académicos, avaliação que se estende aos Serviços de Acção Social, com os quais a comunidade estudantil se mostrou globalmente satisfeita. A satisfação dos colaboradores encontra-se acima dos 70% (percentagem de respostas entre 4 e 6), superando em alguns casos os 80%. É importante também sublinhar a elevada satisfação dos trabalhadores com o IPCB, medida em quatro dimensões: imagem global do IPCB; desempenho global do IPCB; papel do IPCB na sociedade; perspetiva de futuro do IPCB”.

Revela ainda a mesma nota que “foram abertas vagas para concursos documentais internos de promoção de docentes à categoria de professor coordenador principal e professor coordenador, e concursos documentais para lugares de professor adjunto, tendo beneficiado de

valorização remuneratória, por alteração obrigatória de posicionamento remuneratório, um total de 64 docentes. Foram também abertos procedimentos concursais para o preenchimento de postos de trabalho na carreira e categoria de técnico superior, de assistente técnico, e de assistente operacional, e concursos interno de acesso limitado para o preenchimento de postos de trabalho na categoria de especialista de informática”.

Relativamente ao desempenho financeiro, o IPCB teve um orçamento para 2022 de 24 milhões 122 mil e 62 euros. A receita cobrada líquida em 2021 (incluindo o valor do saldo transitado da gerência anterior) ascendeu a 29 milhões 97 mil 947,13 euros. Foram efetuados pagamentos no valor de 25 milhões 945 mil 252,12 euros. O saldo transitado para a gerência seguinte foi de 3 milhões 152 mil 697,01 euros”.

Refere ainda o IPCB, que “80% dos estudantes que apresentaram candidatura a bolsa de estudo em 2021/2022 beneficiaram deste apoio social direto, valor que corresponde a cerca de 29% do total dos estudantes do IPCB. No âmbito das verbas do mecenato foram atribuídas, no ano letivo 2021/2022 e 2022/23, 18 bolsas de estudo a estudantes do IPCB, no valor total de 18 mil euros”. ■



## IPCB Desfile de Moda no parque da Estação

‡ O desfile Castelo Branco Moda'23 realizou-se, dia 2 de junho, no parque de Estacionamento do Centro Coordenador de Transportes. A iniciativa teve Luís Carvalho como estilista convidado e apresentou os trabalhos de alunos finalistas da licenciatura e mestrado de Design de Moda da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Esart).

O evento, promovido pela autarquia albacastrense, em parceria com diferentes entidades, como o IPCB, contou ainda com os vencedores do concurso “O Bordado de Castelo Branco e a Moda”, realçando assim as diferentes aplicações que o Bordado de Castelo Branco pode ter.

Recorde-se que Castelo Branco está a preparar a sua candidatura à Rede de Cidades Criativas da Unesco, tendo o Bordado de Castelo Branco como produto central dessa aposta. A realização do desfile vem reforçar o papel que o Bordado está a assumir na moda portuguesa e internacional. ■



## FEIRA DO EMPREGO Secretário de Estado em debate na ESGIN

‡ O Secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, presidiu à conferência sobre ensino superior no interior do país, realizada na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), no passado dia 18 de maio, numa iniciativa que encerrou a X Feira do Emprego e do Empreendedorismo.

Pedro Nuno Teixeira para além de ter abordado o tema da conferência, respondeu ainda a questões colocadas pelos participantes. Neste painel, moderado pela docente e antiga diretora da escola, Ana Rita Garcia, participaram ainda António Fernandes, presidente do IPCB; Armindo Jacinto, vice-presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e autarca de Idanha-a-Nova; José Pedro de Sousa, diretor da ESGIN; e João Carrega, presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora. ■





## LUÍSA NUNES MOSTRA EXPOSIÇÃO “Naturi a Secreta” na ESGIN

A exposição “Naturi a Secreta”, da autoria da docente e investigadora da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, esteve patente na Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN), durante a X Feira do Emprego e do Empreendedorismo.

A mostra dedicada aos insetos-joia, conhecidos pelos seus exosqueletos brilhantes foi apresentada pela própria autora que desenhou todos os trabalhos expostos, os quais fazem parte de uma exposição concebida no âmbito do Ciência Viva e que já esteve patente em diversos espaços nacionais e internacionais.

A inauguração da exposição foi presidida pelo secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, sendo antecedida pela atuação das tunas feminina e masculina da ESGIN. ■

## IPCB

### Feira de Emprego da EST junta 12 empresas

A Feira de Emprego da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, que já vai na sua 13ª edição, reuniu 12 empresas a operar nas áreas da engenharia e da tecnologia, todas com instalações na região de Castelo Branco.

Aptiv, Babel, Incognit Cloud, Inetum, Introsys, It Center, LabsXD, NTT Data Readiness IT, Ritain.io, Softinsa e TRH “apresentaram aos finalistas da escola as ofertas de emprego disponíveis, esclareceram dúvidas e realizaram entrevistas de recrutamento”, explica, em nota, o Politécnico. ■



## IPCB

### Esald assinalou 75 anos

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (Esald), do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), acaba de assinalar os seus 75 anos. Uma data histórica de uma instituição que, segundo a sua diretora, Rute Crisóstomo, está preparada para o futuro. Aquela responsável diz que a escola “mantém-se empenhada em adaptar-se às dinâmicas sociais e em formar profissionais de excelência, contribuindo para o avanço da saúde na região, no país e também no estrangeiro”.

Rute Crisóstomo falava na sessão solene dos 75 anos que decorreu, no passado dia 7 de junho. “O panorama nacional e mundial do ensino superior traz à reflexão diversos temas relevantes que têm um impacto significativo no futuro da formação em saúde. A antevisão do contexto que envolve as universidades politécnicas devem ser debatidas”, disse.

A diretora da Esald destacou também a importância da “formação ao longo da vida assume uma importância crescente, à medida que a rápida evolução tecnológica e as mudanças nas práticas de saúde exigem atualização contínua dos profissionais. Nesse contexto, as microcredenciais e a aprendizagem flexível são estratégias promissoras, permitindo aos profissionais adquirirem competências específicas e relevantes de forma ágil e adaptada às suas necessidades e disponibilidades”.

Outro dos temas sublinhados por Rute Crisóstomo está relacionado com a inteligência artificial (IA). “Essa é outra área em rápido crescimento que traz consigo desafios e oportu-



nidades. No campo da saúde, a IA pode ser utilizada para melhorar o diagnóstico, otimizar os tratamentos e apoiar a tomada de decisões clínicas. No entanto, é essencial abordar questões éticas, legais e de privacidade para garantir o uso responsável e ético dessa tecnologia”.

António Fernandes, presidente do IPCB, destacou a importância da escola e a qualidade da sua formação, lembrando que “a Esald possui um papel muito relevante na qualidade de vida da população e da região onde se insere, não só pela excelência dos diplomados que coloca no mercado de trabalho, como também pelos serviços prestados à comunidade.”

As comemorações integraram ainda uma atuação do Quinteto de Sopros da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, e uma conferência sobre “O sistema de Saúde e o ensino de Saúde em Portugal”, proferida por Jorge Simões, Professor Catedrático Convidado de Políticas e Sistemas de Saúde na Universidade

de Aveiro, e Professor Visitante na Universidade de S. Paulo, com moderação do jornalista Nuno Francisco.

Foi ainda feito o reconhecimento público aos estudantes com mérito académico, Daniela Almeida, Dulcília Inácio, Maria Carolina Santos, Maria Francisca Rodrigues, Maria Amaral e Marlène Simões, e inaugurado o Quadro de Honra da ESALD.

Foram também entregues prémios aos estudantes vencedores da atividade Ciência em Ação: Maria José Dias, João Mendes, Beatriz Mesquita e Ana Coelho, e efetuada uma homenagem aos colaboradores docentes e não docentes aposentados, António Luiz Gil Lusio e Abel Filipe de Jesus Dias, respetivamente.

No final foi inaugurada a Galeria de Fotografias “75 anos a formar profissionais de saúde de qualidade e excelência”, o Porto de Honra com bolo de aniversário, e o jantar comemorativo para toda a comunidade académica da ESALD, organizado em parceria com a Associação de Estudantes. ■



## CCDRC

### IPCB acolhe finais de concurso de ideias

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebeu a oitava edição do Concurso Regional de Ideias de Negócio nas Escolas, numa iniciativa realizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC). O evento teve como objetivo sensibilizar e motivar os jovens para a inovação e o empreendedorismo, promovendo a iniciativa e o dinamismo nas comunidades onde se inserem.

Apresentado pelo radialista Fernando Alvim, o Concurso teve como vencedora a Escola Secundária de Nelas, da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, com o projeto Genius D, um sensor inteligente destinado a medir temperatura, humidade

e PH da urina em fraldas descartáveis.

Em nota o IPCB adianta que a segunda posição foi conquistada pelo Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga, da Região de Aveiro, com o projeto Rosemary Bio Insecticide, um produto composto com base em alecrim que visa combater a mosca do mirtilo. Já a terceira posição foi conquistada pelo Instituto de Gouveia - Escola Profissional, da Atua Cimbse, com um macarron de urtiga, reinventando um produto de pastelaria fina com o propósito de valorizar um ingrediente endógeno.

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa foi representada pelo Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, de Castelo Branco,

com a aplicação YAgeTunes, a qual usa inteligência artificial e reconhecimento facial para obter dados como idade ou estado de humor com o intuito de adaptar a música ambiente ao público de um espaço vigiado.

Na mesma nota é referido que o Colégio Rainha D. Leonor das Caldas da Rainha, na Comunidade Intermunicipal do Oeste, apresentou o projeto FutureTech - Inova o teu mundo, que consiste num micro-ondas portátil recarregável, enquanto que o Agrupamento De Escolas De Penacova, na CIM Região de Coimbra, deu a conhecer o Drone Subaquático. Já a ETAP Pombal, na Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria, apostou na Sky Walk, uma empresa de astroturismo. ■



## PROGRAMA APRESENTADO NO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

# Quatro milhões contra abandono

✚ O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior vai destinar mais quatro milhões de euros para o Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino Superior, abrangendo, nesta 2ª fase, as denominadas regiões de não convergência, nomeadamente a Área Metropolitana de Lisboa o Algarve, e as regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

A medida foi lançada a 26 de maio, no âmbito do II Seminário ‘Sucesso académico e prevenção do abandono no Ensino Superior’, que decorreu no Anfiteatro da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), com encerramento a cargo da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato.

“Desta vez podemos afirmar que estamos a chegar a todo o país”, referiu a governante, realçando o caráter “inédito de um financiamento desta dimensão aplicado à promoção do sucesso académico e ao combate ao abandono no Ensino Superior”, que apoia a adoção de práticas inovadoras de ensino e aprendizagem, assim como o fortalecimento das práticas de autoaprendizagem e de trabalho em equipa.

No início do ano, concluiu-se a primeira fase do financiamento deste programa, que abrangeu 24 instituições de ensino superior (públicas e privadas), com 6,6 milhões de euros, provenientes do Fundo Social Europeu, através do Programa Operacional Capital Humano. Vários desses projetos já em marcha foram apresentados no evento acolhido pelo IPS, permitindo a partilha de boas práticas e uma reflexão conjunta sobre um fenómeno



Elvira Fortunato apresentou o Programa de Promoção de Sucesso e Redução de Abandono no Ensino

que afeta 12 por cento dos estudantes de licenciatura em Portugal.

“Não queremos que ninguém fique para trás. Todos os estudantes do país, sem exceção, onde quer que se encontrem, não podem ser deixados para trás”, realçou ainda a ministra, considerando que, apesar de Portugal ter taxas de abandono e de insucesso abaixo da média da OCDE, esta realidade “não pode deixar de nos inquietar”, merecendo uma atenção especial os estudantes inscritos pela primeira vez no 1º ano, uma fase considerada determinante na decisão de ficar ou sair do Ensino Superior.

O seminário contou igualmente com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira, que na

sua intervenção na sessão de abertura fez referência aos “passos importantes” que já foram dados ao nível do acesso ao Ensino Superior, diversificando as vias de entrada, o que tem permitido chegar a novos públicos. Na qualidade de anfitriã do evento e também de beneficiária desta 2ª fase do programa governamental, a presidente do IPS, Ângela Lemos, congratulou-se com a medida, pois são “fundamentais” “os mecanismos de apoio para a integração académica dos novos estudantes, porque sabemos que a maioria dos casos de insucesso e de abandono se situam no 1º ano e sobretudo no 1º semestre dos cursos”. “Precisamos de um papel muito interventivo das instituições e esta é a garantia de que vamos poder avançar”. ■

## INVESTIMENTO EM CIÊNCIA

### IPS e Empowered Startups cooperam

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a multinacional canadiana Empowered Startups assinaram, a 7 de junho, um memorando de entendimento para futura cooperação científica e técnica, que abre caminho para a criação de projetos de investigação financiados por empresários estrangeiros que pretendam investir no país.

A operar em Portugal desde 2019, a Empowered Startups é uma aceleradora e incubadora de start-ups, que já atraiu para Portugal 30 empresários altamente qualificados, com sucesso comprovado, e apostados em desenvolver ideias de negócio em parceria com instituições de ensino superior fora das duas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto.

“Somos os intermediários, quer no processo de matching entre os empresários e as instituições de ensino superior, conforme as suas áreas de investigação de excelência, quer de mentoria/aceleração da ideia de negócio daí resultante, acompanhando a empresa por três anos”, explicou na ocasião Francesco Berrettini, responsável pelas parcerias e projetos da multinacional em Portugal. ■



## COOPERAÇÃO NA ÁREA DO ENSINO TECNOLÓGICO

# Politécnico de Setúbal assina com chineses

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e duas instituições de ensino superior chinesas da região de Tianjin assinaram, a 15 de maio, uma carta de intenções de cooperação que estabelece a criação de um centro de testes de certificação profissional na área da automação e inteligência artificial.

O documento, firmado pela presidente da instituição, Ângela Lemos, no âmbito de uma visita àquela região chinesa, tem como restantes subscritores a Universidade de Tecnologia e Educação de Tianjin e a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin, visando reforçar a cooperação já existente na área do ensino tecnológico de caráter profissionalizante, aos níveis graduado e pós-graduado.

A cooperação tripartida prevê, entre outras iniciativas, o intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes, no âmbito de uma “plataforma interescolar” assente na partilha de recursos educacionais e apostada na “expansão dos horizontes académicos” das respetivas comunidades académicas.

Na sua visita recente à China, a delegação do IPS teve também oportunidade de



Ângela Lemos reforçou parcerias com a China

assinar um acordo de cooperação operacional respeitante à Oficina Lu Ban Portuguesa, laboratório de indústria 4.0 a funcionar no seu campus de Setúbal, desde 2018, em estreita colaboração com o corpo docente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin.

A parceria, segundo a presidente do IPS, “tem permitido a ambas as instituições inovar nos seus métodos de ensino e aprendizagem, através da intervenção colaborativa entre docentes e estudantes em projetos assentes no exercício prático proporcionado pelo desenvolvimento de desafios através da

exploração de equipamentos da indústria 4.0 e 5.0”.

O documento assinado compromete as duas instituições de ensino a lançar as bases para a implementação de um programa sino-português de intercâmbio de ensino, focado nas áreas de robótica industrial e automação elétrica, que prevê atividades de formação de professores e de ensino e investigação, com partilha de resultados, bem como a organização conjunta de um concurso de competências, envolvendo estudantes e docentes de ambos os países.

A oficina tecnológica, única em Portugal e a sexta a ser instalada a nível mundial, resultou de uma parceria com Governo Municipal de Tianjin, China, sendo hoje o equipamento privilegiado dentro do IPS onde se desenvolve investigação aplicada nos domínios da mecânica, eletrotécnica, ciência da computação, automação e robótica. A caminho dos cinco anos de funcionamento, a unidade assinala um percurso de importantes contributos nas áreas da formação tecnológica, inovação e desenvolvimento industrial da região envolvente. ■



## INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA

## Joaquim Brigas reeleito presidente

† Joaquim Brigas acaba de ser reeleito presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) para os próximos quatro anos, tendo recolhido 25 votos dos 29 conselheiros presentes, nas eleições realizadas a 2 de junho. O seu programa para o novo mandato prevê “reforçar as parcerias com empresas, com unidades de saúde, com escolas, com autarquias, com IPSS, com clubes desportivos, com órgãos comunicação, etc., para realizar formações que valorizem e que qualifiquem o capital humano, permitindo ao Politécnico da Guarda crescer com toda a região”.

Para Carlos Martins, presidente do Conselho Geral do IPG, “a reeleição de Joaquim Brigas como presidente do Politécnico da Guarda significa a continuidade de um projeto de reposicionamento e de afirmação do IPG ao nível regional e nacional”. E reforça que “o projeto tem permitido a este Politécnico, não só crescer no número de alunos e na oferta formativa, como promover a coesão territorial e a competitividade empresarial”.

Na apresentação do programa de ação, Joaquim Brigas comprometeu-se com a qualificação letiva e científica do Politécnico da Guarda,



Joaquim Brigas está focado numa permanente abertura do IPG ao exterior

“continuando a proporcionar aos investigadores e docentes melhores condições de produção de conhecimento e, aos estudantes, perspectivas de sucesso na passagem à vida ativa”. O projeto do presidente reeleito está focado “numa permanente abertura ao exterior, reforçando o IPG como o principal motor de rejuvenescimento e de qualificação do tecido social, económico e cultural da região da Guarda”.

Carlos Martins concorda com o

aprofundamento da interação do Politécnico com o tecido empresarial, social e cultural do Interior do país. “A reativação das relações com os agentes locais já permitiu descentralizar as ofertas do IPG, levando as suas formações para mais próximo das pessoas, como aconteceu em Vila Nova de Foz Côa ou em São João da Pesqueira”.

Nos últimos quatro anos verificou-se a diversificação de atividades desenvolvidas pelo IPG com

a Comunidade Intermunicipal da Beiras e Serra da Estrela, com a Associação de Municípios da Cova da Beira e com Núcleo Empresarial da Região da Guarda. Foram deslocalizados cursos profissionais para vários municípios da região da Guarda, ao mesmo tempo que as quatro escolas do Politécnico desenvolviam pós-graduações em parceria com diversas entidades, requalificando quadros e promovendo a empregabilidade de novos profissionais.

Entraram ainda em funcionamento seis novas licenciaturas, após mais de uma década de estagnação na oferta educativa. Atualmente, o IPG tem 25 licenciaturas, dez mestrados e quatro pós-graduações, para além de 41 CTeSP (cursos técnicos superiores profissionais) registados. A A3ES (a agência de avaliação e acreditação do ensino superior em Portugal) acreditou em 2023, por seis anos, o Sistema Interno de Garantia da Qualidade do IPG.

Para os próximos quatro anos, Joaquim Brigas considera prioritário recrutar muitos estudantes fora da região, nomeadamente no estrangeiro, “pois a demografia assim o obriga”. O presidente do Conselho Geral do IPG já se declarou seu aliado nos esforços para atrair mais es-

tudantes, não só dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, mas também da América Latina e de outros países europeus. “Intensificar as ligações com as instituições de ensino superior europeias – sobretudo as espanholas, pela proximidade transfronteiriça – é muito importante para a afirmação do Politécnico da Guarda além-fronteiras e para atrair mais estudantes, docentes e investigadores para as suas escolas”, afirmou Carlos Martins.

Um instrumento fundamental para acolher estudantes de fora da Guarda são as residências universitárias, um capítulo em que o Governo ainda não correspondeu aos apelos do IPG. “Precisamos de construir com urgência, dentro e fora do nosso campus na Guarda, novos edifícios que deem resposta à carência das residências para estudantes”, disse Joaquim Brigas.

A par desta prioridade, o presidente reeleito está mobilizado para obter financiamento e construir uma nova Escola Superior de Saúde no campus do IPG: “O sucesso dos cursos desta escola já desatualizaram as atuais instalações há vários anos”, afirmou Joaquim Brigas. “São precisas novas instalações”. ■

## ACADEMIA DE VERÃO DO IPG

## Prevenção de fogos em destaque

† O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) promove em julho uma nova edição da sua Academia de Verão, na qual alunos do ensino secundário e profissional são convidados a conhecer as instalações do Politécnico, a equipa docente e não docente, estudantes e atividades e projetos em curso. Focada na tecnologia e na sustentabilidade, na Academia deste ano serão explorados temas como as potencialidades de drones na prevenção de incêndios, a obtenção de biodiesel a partir de óleos usados e a utilização das energias renováveis. A iniciativa é coordenada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão – ESTG do Politécnico da Guarda e irá decorrer entre os dias 10 e 14 de julho.

“As atividades que estamos a preparar para este ano vão promover uma realidade mais sustentável, na qual a valorização do território, a prevenção de incêndios e a boa gestão dos recursos que usamos todos os dias é uma prioridade”, afirma Ana Margarida Fonseca, diretora da ESTG.



As energias renováveis também vão estar em destaque na Academia de Verão

No capítulo das energias renováveis os participantes na Academia de Verão vão aprender nos laboratórios do Politécnico como funcionam os painéis fotovoltaicos e, também, a determinar o seu rendimento. O uso de drones na prevenção dos incêndios florestais, assim como a sua utilidade para identificar as zo-

nas mais vulneráveis no território de montanha, será uma das principais atividades que irão ser realizadas no exterior.

A quinta edição da Academia inclui ainda atividades ligadas à saúde, ao desporto, à informática e à comunicação. Os alunos poderão combinar diferentes áreas, como

workshops de comunicação para as redes sociais, de vídeo, de produção de biomateriais ou de observação e comparação de cérebros humanos e de alguns animais. Além disto, decorrerão iniciativas ao ar livre, como uma caminhada nos Passadiços do Mondego e a observação noturna de astros.

“Esta iniciativa é uma excelente oportunidade para os jovens da região que estão a acabar o secundário terem um primeiro contacto com o ensino superior e, em particular, com o Politécnico da Guarda”, afirma o seu presidente, Joaquim Brigas. “O nosso objetivo é aproximar os estudantes às escolas do Politécnico e aos seus cursos, dando-lhes a conhecer múltiplas áreas do trabalho científico que aqui se desenvolvem”.

As inscrições para a Academia de Verão 2023 estão abertas até 30 de junho e podem ser feitas no site do Politécnico da Guarda. Segundo António Afonso, diretor dos Serviços de Ação Social, “a inscrição tem o valor simbólico de 50 euros – e inclui, durante cinco dias, refeições na cantina do Politécnico e alojamento nas residências de estudantes, para além de todo o material necessário para a realização das atividades. Para participantes não alojados o custo é de apenas 20 euros, pois a prioridade é tornar esta iniciativa acessível a todos”. ■



## POLITÉCNICO DE TOMAR

# João Coroado reeleito

João Freitas Coroado, foi reeleito presidente do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), no passado dia 14 de junho, pelo Conselho Geral do IPT. O docente terá a seu lado como vice-presidentes Natércia Santos e Nuno Madeira.

Em nota enviada à nossa redação, João Coroado refere que a “vitória espelha a confiança no compromisso assumido”. Para o presidente do IPT “a afirmação da Instituição continua a passar pela expansão e qualificação da nossa cadeia de valor, pela investigação, o desenvolvimento e a inovação em benefício da sociedade, pela participação em redes e parcerias que permitam ampliar as nossas



competências e sobretudo pela qualidade e excelência que procuramos diariamente nas atividades que desenvolvemos em benefício dos nossos estudantes e do território que servimos”. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# José Gaspar na Florestgal

O atual vice-presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, José de Jesus Gaspar, acaba de ser nomeado presidente da empresa pública de gestão florestal Florestgal.

José de Jesus Gaspar, que desenvolveu a sua atividade de docente na área das ciências florestais e do ambiente, assumiu a presidência da Florestgal, sediada em Figueiró dos Vinhos, no distrito de Leiria, “na sequência do processo de recrutamento aberto para o cargo e após parecer favorável da CRE SAP [Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública]”, afirmou o Ministério do Ambiente e da Ação Climática, em nota de imprensa enviada à agência Lusa.

Doutorado em ciências aplicadas ao ambiente pela Universidade



de Aveiro, o futuro presidente da Florestgal era vice-presidente do Politécnico de Coimbra desde 2017, tendo liderado a Escola Superior Agrária de Coimbra entre 2010 e 2014 e esteve na direção da Florestis – Associação Florestal de Portugal, afirmou o Ministério do Ambiente.

José de Jesus Gaspar é também

investigador do Centro de Ecologia Funcional e tem trabalho de investigação na área do fogo controlado, inventário florestal, planeamento do solo e sistemas de informação geográfica, refere a sua nota biográfica publicada no Instituto Politécnico de Coimbra. ■

LUSA

## VIANA DO CASTELO

# Benção das Pastas reúne centenas

A missa de finalistas dos estudantes do Instituto Politécnico de Viana do Castelo Missa de finalistas, a 21 de maio, mobilizou centenas de estudantes e familiares, acompanhados pela vice-presidente da instituição, Ana Paula Vale, que agradeceu aos finalistas “a confiança que depositaram no IPVC”, estando certa de que “adquiriram as ferramentas necessárias para enfrentarem os desafios futuros com coragem e determinação”.

“Sejam ousados nos vossos sonhos, persistentes nos vossos esforços e adaptáveis às mudanças que surgirem no vosso percurso.



Que as conquistas e os momentos memoráveis que aqui viveram tragam um sorriso ao rosto de cada um de vocês e vos inspirem numa jornada repleta de felicidade, sucesso e realizações. Celebramos não apenas o fim de uma fase, mas o início de uma nova jornada.

Espero que sintam o IPVC como o vosso ponto de partida, uma partida para um futuro que vos desejo que seja brilhante, porque o vosso sucesso é também o nosso sucesso”, rematou a vice-presidente do Politécnico de Viana do Castelo, Ana Paula Vale. ■

## LICENCIATURA EM TURISMO DE VISEU PARTICIPA

# Summer School na Alemanha

Um grupo de cinco alunas da Licenciatura em Turismo da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viseu participou numa Summer School, em Bona, na Alemanha, entre 12 e 18 de maio, tendo sido acompanhadas pelas docentes Lurdes Martins e Paula Fonseca.

A ProGlobe Summer School vem no seguimento do projeto ProGlobe, um projeto de mobilidade virtual, que decorreu de outubro a dezembro de 2022, entre alunos do Instituto Politécnico de Viseu, da Hochschule Bonn Rhein Sieg University of Applied Sciences, na Alemanha, do Fanshawe College, no Canadá, e da Middle Tennessee State University (Estados Unidos da América). Os

estudantes discutiram práticas sustentáveis, analisando semelhanças e diferenças entre diferentes culturas.

Este ano, e pela primeira vez, desde o início do projeto em 2019, esta mobilidade virtual foi complementada com uma Summer School, em formato presencial, em que participaram alunos selecionados nos diferentes países. Ao longo de uma semana, os estudantes trabalharam em equipas multidisciplinares e multiculturais.

O desafio final consistiu numa design thinking charrette em que cada grupo foi desafiado a idealizar um restaurante sustentável que refletisse a cultura dos diferentes países envolvidos. ■

## PARA FLUXOS LOGÍSTICOS COM ESPANHA

# IPGuarda cria ‘torre de controlo’

O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai desenvolver uma plataforma digital de logística transfronteiriça para monitorizar o funcionamento do troço logístico entre Aveiro, Leixões, Guarda e Salamanca. Com esta plataforma, as empresas logísticas internacionais que operam neste corredor passam a dispor de um novo instrumento para tornarem as suas operações mais eficientes, tornando a passagem das mercadorias pelo ‘hub’ da Guarda mais competitiva.

“Esta plataforma servirá de torre de controlo de toda a cadeia logística. Permitirá mapear, identificar e antecipar as necessidades do corredor logístico e implementar soluções que dinamizem e aumentem a competitividade das empresas”, afirma

André Garcia Sá, professor no IPG e coordenador do CoLAB LogIN. “Desenvolvida em ambiente de Sistemas de Informação Geográfica, a plataforma utilizará algoritmos para controlar os fluxos logísticos, otimizar rotas e fornecer dados que apoiarão os prestadores de serviços, importadores, exportadores e autoridades nas tomadas de decisão”.

O Laboratório Colaborativo na área da Logística – CoLAB LogIN é liderado pelo IPG, conta com a participação de mais 12 associações – sobretudo grupos empresariais da região – e visa investigar as redes, os fluxos logísticos da região da Guarda e os movimentos de transportes de todo o país com o exterior. O projeto recebeu financiamento de 1,3 milhões de euros da Fundação para a Ciência e Tecnologia. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164\* ✉ loja@workjunior.com 🌐 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

\* chamada para a rede fixa nacional





## POLIEMPRENDE EM PORTALEGRE

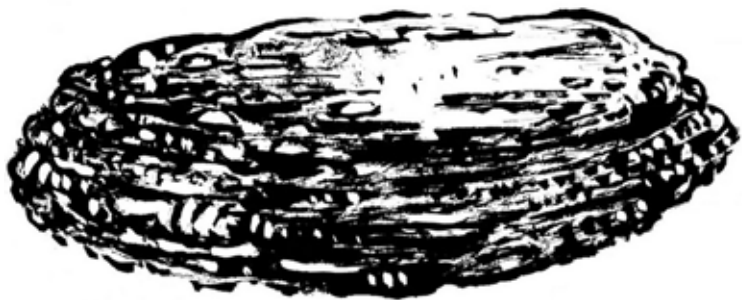
### My Fit Pet vence

O projeto “My Fit Pet” no Politécnico de Portalegre, tendo representado a instituição do Alentejo no concurso nacional, em Barcelos, de 12 a 15 de junho.

O projeto ligado ao setor da saúde e bem-estar animal venceu foi desenvolvido na Escola Superior Agrária de Elvas, pelas alunas de Enfermagem Veterinária, Inês Queimado, Carolina Silva, Ana Pahl e Liliana Simões.

As apresentações dos nove

projetos a concurso decorreram no dia 26 de maio, na BioBIP, numa edição em que a Escola Superior Agrária de Elvas ocupou os três primeiros lugares do pódio. Na segunda posição ficou o projeto “Conectagro” de Daniel Ferreira, aluno da licenciatura em Agronomia; e no terceiro posto o projeto “Treats at the barn” de Gabriela Alvim Pinto e Rúben Melo, alunos da licenciatura de Equinicultura. ■



IPPortalegre

## POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

### Alunos criam música para filme

O Festival Internacional de Banda Desenhada de Beja, realizado entre 3 e 18 de junho, foi o palco escolhido para a apresentação do booktrailer para o romance gráfico “Como flutuam as pedras”, da autoria de Pedro Moura e João Sequeira, publicado pela A Seita/montesinos.

A música original e a sonorização foram produzidas pelos alunos do curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Design de Som e Produção Musical, da ESTG-IPPortalegre, sob orientação do professor João Cordeiro. O booktrailer foi tornado possível graças ao trabalho de animação, e consequente montagem, da arte

original de João Sequeira feito por Tomás Casanova Pereira.

O som foi criado por Carlos Neves, Cristiana Serra, Diogo Silva, Guilherme Lameira, Miguel Valentim, José Bragança e Gonçalo Vidigal (compositor e intérprete da música original), todos alunos do referido curso, com o Professor João Cordeiro, do Politécnico de Portalegre. O design da capa provisório, ficou a cargo da Playground.

“Como flutuam as pedras” é uma viagem de Constança a um local misterioso (uma cidade, uma ilha, um outro local?), para um encontro que pode significar um reencontro ainda maior, entre a comunidade humana. ■

## BOARD DA EUROPEAN ASSOCIATION

### Luís Loures eleito

O presidente do Politécnico de Portalegre e membro da Comissão Permanente do Conselho de Coordenadores dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Luís Loures, acaba de ser eleito Board da European Association of Institutions in Higher Education (EURASHE).

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pelo CCISP. Em nota, Luís Loures, considera que a eleição para o Conselho da EURASHE “é um voto de confiança ao trabalho que tem sido desenvolvido pelo CCISP e pelas instituições portuguesas na promoção internacional do Ensino Superior Politécnico nacional. E trata-se de um passo importante para reforçar a cooperação internacional no nível do ensino superior em Portugal”.

Luís Loures terá um mandato de dois anos. A eleição decorreu “na assembleia geral da EURASHE, que antecedeu a 32.ª Conferência Anual realizada na Universidade Politécnica de Bucareste, Roménia, e vem realçar e valorizar o importante trabalho de promoção internacional do Ensino Superior Politécnico português”, revela o CCISP.

No entender do Conselho Coordenador dos Politécnicos, “esta eleição é também o resultado do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido relativamente à promoção externa não só



em países de Língua Oficial portuguesa, mas também no continente americano e um pouco por toda a Europa”.

Diz a mesma nota que “o CCISP tem procurado afirmar o trabalho desenvolvido ao nível da Investigação & Desenvolvimento, bem como da Transição Verde e Digital, “como forma de captar talentos internacionais para os projetos em desenvolvimento no nosso País”.

A 32.ª Conferência Anual da EURASHE reuniu em Bucareste, na Roménia, mais de 200 dirigentes do ensino superior, que durante dois dias debateram o papel do Ensino Superior para a Transição Ecológica e Digital.

De referir que a EURASHE “é

a associação europeia que representa as instituições politécnicas e profissionais europeias. Fundada em Patras (Grécia), em 1990, a EURASHE tem como principal missão promover e enfatizar a importância do Ensino Superior Politécnico e Profissional enquanto via de formação académica superior. Procura também fortalecer a importância desta via de ensino superior, reforçando os laços de cooperação com o tecido empresarial das regiões onde os seus filiados se encontram instalados. O reforço do networking entre os diversos parceiros económicos e sociais é outro dos pilares desenvolvidos no âmbito da associação europeia”, conclui a mesma nota. ■

## ACADEMIA ZERO

### Portalegre acolhe Fórum

O Instituto Politécnico de Portalegre acolheu, nos passados dias 15 e 16 de junho, o Fórum Internacional “Academia Net Zero”, em Portalegre, organizado pela Virtual Educa e o Politécnico de Portalegre.

A Virtual Educa é uma organização que promove a inovação na Educação, cuja atividade tem lugar, principalmente, no espaço ibero-americano.

Realizada em formato presencial e virtual, a Academia Net Zero assume-se como um espaço para explorar a forma como as instituições de ensino superior (IES) podem trabalhar em conjunto com os governos e o setor privado, para alcançar o objetivo “net zero” para as emissões de gases com efeito de estufa.

O evento reuniu especialistas em sustentabilidade de diversos setores e países, nomeadamente de Espanha e de vários países da América Latina. O Fórum, que decorreu durante o fecho da nossa edição impressa,



tinha garantidas as presenças da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato; da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira; da ministra da Educação Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação do Equador, Andrea Montalvo; do diretor de Ação Climática e Meio Ambiente para a América Latina, da OCDE, Rodolfo Lacy; da coordenadora do programa internacio-

nal Eco-Escolas, Idoia Arellano; entre outros intervenientes.

Juntamente com os especialistas, representantes de governos, da educação, das empresas e da sociedade civil foram convidados a discutir de que formas as IES podem ser líderes na luta contra as alterações climáticas e oferecer soluções inovadoras para alcançar um futuro sustentável para todos. ■



**POLITÉCNICO DE SANTARÉM ASSINALA 43 ANOS DE VIDA**

# Ambição e relevância para o país

‡ O Politécnico de Santarém comemorou o seu 43º aniversário a 5 de junho, com uma cerimónia realizada no Auditório Professora Maria de Lurdes Asseiro, da Escola Superior de Saúde, a qual contou com a presença de João Guerreiro, presidente do Conselho de Administração da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), e do diretor Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato.

O presidente da A3ES identificou os atuais e futuros desafios que as Instituições de Ensino Superior enfrentam no âmbito do processo de avaliação institucional em curso, bem como das condições necessárias para a acreditação dos programas de doutoramento nos Institutos Politécnicos.

O diretor Geral do Ensino Superior enalteceu a importância do percurso das Instituições de Ensino Politécnico e a sua importância para a dinamização social, cultural e económica nos territórios de baixa densidade populacional, e em particular para o percurso que tem sido feito pelo IPSantarém.

Já o Presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, adiantou ainda que “esta sessão de aniversário permitiu-nos



Joaquim Mourato e João Guerreiro marcaram presença na cerimónia de aniversário

afirmar a ambição que a Instituição tem em crescer na sua relevância para região e para o país, através do aumento da interação com a sociedade, respondendo dessa forma às especificidades e complexidades da região de Santarém, e às particularidades das expectativas das entidades e dos cidadãos que aqui residem”.

A comemoração do 43º Aniversário do Politécnico de Santarém contou ainda

com a intervenção do representante dos Estudantes do Politécnico de Santarém, André Pinto, do vice-Presidente da Câmara Municipal de Santarém, João Leite, e do presidente da Câmara Municipal de Rio Maior, Filipe Santana Dias.

Na cerimónia foram atribuídos os prémios Carreira Alumni do IPSantarém, prémios de reconhecimento público aos trabalhadores aposentados, aos melhores

alunos, além da entrega dos Certificados da Formação em Inovação Pedagógica a docentes. Foi ainda assinado um protocolo entre o Politécnico de Santarém e o Politécnico de Setúbal com vista à expansão do Centro de Investigação em Qualidade de Vida, atualmente coordenado pelo IPSantarém, perspectivando a acreditação de futuros programas de doutoramento. ■

## CARTAS

# Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCCLXIII)

‡ Junho 13, 2023 by admin  
Portela do Homem, 12 de junho de 2043

Entre a Ribeira e o Jardim da Cordoaria dos idos de cinquenta, agudizara-se o clima de “guerra santa” entre os Tigres da Vitória e os Índios da Cordoaria. Entre retaliações, vinganças e contra-ataques, conseguimos feito “pessangas” (lede a dupla observação do fundo da cartinha) com a malta da Ribeira, fazendo-os nossos aliados nas lutas que nos eram impostas e que nós, gente de paz, não desejávamos. Também era fato que não nos fazíamos rogados, porque um “tripeiro” não virava a cara à luta...

Éramos crianças nascidas em berço miserável, sobreviventes de outras lutas. Apenas tentávamos conservar algum espaço vital para o futebol de rua e para a atividade comercial dos nossos amigos ciganos. A “faixa de gaza” dessa altura

era a Bateria da Vitória. Se aquele lugar havia servido para o quarto Pedro de Portugal (primeiro do Brasil) despachar a tropa do irmão Miguel, ali instalamos o “quartel general”, junto à Fábrica de Rebuçados Vitória.

Aquela saída da escola ficou marcada por uma torpe emboscada, a que reagimos rijamente.

“Ó Zé, vai lá para a frente, que tu és o chefe!”

E lá fui, à frente da minha seita, bem protegido pelo meu fiel escudeiro Artur, tentando escapar a uma saraivada de pedras, que nos isolou do resto do meu exército. Acabei com a cabeça partida e o sangue jorrando, a caminho do Hospital de Santo António. Ali, me esperava o sorriso sádico de um enfermeiro:

“Ora cá está mais um daqueles que pensa que eu não tenho mais nada que fazer!” – e toca de me mostrar a agulha curva e a tripa com que iria coser a minha testa.

Chegado a casa, com a cabeça enrolada em trapos e roupa suja de sangue, logo o meu pai, de cinto na mão pronto para a sova, perguntava:

“Que aconteceu?”

“Cáí, pai.”

“Ai caíste? Eu dou-te a “queda”! Toma lá!”

E lá vinha uma coça de escacha pessegueiro.

Foi entre infantis contendas e pancadas do meu progenitor, que aprendi lealdade, que vivi uma solidariedade, que assegurava a sobrevivência das gentes da Ilha dos Tigres – a ética do cuidar – um por todos, todos por um. Ali, a ética era um fato.

Netos queridos, ficastes surpreendidos com uma afirmação contida na cartinha de ontem. Escrevi que o maior obstáculo à mudança seria eu, se não decidisse tomar a decisão ética de reelaborar a minha cultura pessoal e profissional. Eu e cada professor, que permitisse

que dele fizessem um funcionário de bovina obediência a “superiores”, que o recompensavam com aumento de salário, à medida que lhes ia sendo fiel.

Como referi, quando fui para professor, eu sabia de eletrotécnia, não sabia ser professor. Eu sabia dar aula, à semelhança do titular de um qualquer curso, que enveredava pela profissão de professor.

A cultura profissional dos docentes padecia de equívocos. Um diplomado em Física poderia saber muito de Física, mas não sabia ser professor. Formandos de outras áreas de qualquer curso de formação inicial poderiam ser exímios dadores de aula, mas não eram professores. E, se um dador de aula reconhecia que, dando aula, não conseguia garantir a todos o direito à educação, teria direito a continuar a trabalhar desse modo? Se não assumisse um compromisso ético com a educação, teria direito de continuar a ser chamado professor?



Observação:

“Pessanga” é ‘calão’ tripeiro, significa pedir tréguas, expressão usada pelas crianças, nos seus jogos, brincadeiras e guerrilhas.

“Tripeiro” é o nome que dão ao habitante da cidade do Porto. A palavra tem origem numa lenda. Após os preparativos da armada da conquista de Ceuta, o Porto ficou sem carne, foi toda nos barcos da armada. Ficaram as “tripas à moda do Porto”. ■

**José Pacheco**

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte



## POLITÉCNICO DE BEJA

## Como criar uma empresa

✚ O Instituto Politécnico de Beja realizou, no dia 9 de maio, na sua Escola Superior de Educação, o Seminário sobre “Empreendedorismo e Criação de Empresa”. A iniciativa decorreu no âmbito da unidade curricular de Empreendedorismo e Economia Social, tendo sido promovida pela professora Elsa Barbosa e pelos alunos do 1º ano, do curso técnico superior profissional (CTeSP) de Psicogerontologia do IPBeja.

Na sessão de abertura participaram a directora da Escola, Maria Inês Faria, que salientou o papel dos empreendedores sociais convidados para estimular os presentes à criação da sua própria empresa para dar resposta a problemas sociais detectados na sociedade.

No painel de comunicações, Elsa Barbosa apresentou uma comunicação sobre as etapas que o empreendedor social deverá considerar antes da criação da empresa bem como salientou as características de que o empreendedor social deve ser portador para enfrentar os desafios com que se defronta diariamente. De seguida os empreendedores convidados da Incubadora de Inovação Social do Baixo Alentejo e da Casa do Povo de Alvalade relataram aos presentes o seu percurso em termos de criação de empresa, as etapas que caracterizaram a criação da “empresa” que representam, os desafios com que diariamente se confrontam e a importância de pensar fora da caixa para dar resposta às



questões que lhes “batem à porta”.

Os oradores reforçaram a importância de “se gostar do que se faz”. No seminário houve ainda espaço para um momento de debate.

Com esta iniciativa pretendeu-se reforçar o posicionamento do IPBeja na ligação com a sociedade, através da valorização do conhecimento. ■

## CONGRESSO INTERNACIONAL

## Beja debate Serviço Social

✚ O Centro de Estudos em Serviço Social e Desenvolvimento Local do Instituto Politécnico de Beja das CTCPS dos Cursos de Licenciatura e Mestrado em Serviço Social, promoveu, no dia 30 de maio, o Seminário Internacional em Serviço Social.

A iniciativa contou com a participação de aproximadamente uma centena de investigadores, docentes, profissionais e estudantes de Serviço Social, oriundos de países tão distantes e diversos como a Argentina, Brasil, Espanha, Portugal, França, Inglaterra e Suíça.

O evento, que decorreu na modalidade on-line, abriu com a Conferência, “Desafios do Trabalho Social em Espanha no plano académico e profissional”, a cargo de Pilar Blanco-Miguel, Decana da Faculdade de Trabalho Social

da Universidade de Huelva, e fechou com Silvana Martinez, ex-presidente da Federação Internacional dos Trabalhadores Sociais, que desde a Argentina, encerrou os trabalhos abordando a questão da “La Diversidad como horizonte de sentido para el Trabajo Social: una lectura en clave de interseccionalidad”.

Para além destas Conferências, do Brasil, nomeadamente da UFPá – Universidade Federal do Pará, Maria Antonieta Rocha, apresentou uma comunicação, intitulada, “Estágio Curricular em Serviço Social: o olhar interseccional para raça, etnia, género, classe e outras categorias da diferença, na formação profissional”.

A iniciativa, deu também destaque a antigas alunas formadas em Serviço Social no Politécnico de Beja. ■

Publicidade

Valdemar Rua  
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

Publicidade

# IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA



ONDE FAZEMOS A DIFERENÇA!

## OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES  
PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

Instituto Politécnico de Beja  
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja  
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400







HELENA FERRO DE GOUVEIA, COMENTADORA DA CNN PORTUGAL

# ‘Todos nós somos feministas’

‡ Defensora de um feminismo em que homens e mulheres tenham uma igualdade plena, nomeadamente de oportunidades, Helena Ferro de Gouveia, especialista em comunicação, analista de assuntos internacionais e comentadora residente na CNN Portugal, admite também que a «síndrome do silêncio» das vítimas de assédio moral e sexual está a esbater-se, mas defende a generalização das comissões independentes, como aconteceu na igreja.

«Mulheres na guerra – combatentes, comandantes, espias», é o título do seu livro, editado pela Oficina do Livro, que partiu de um desafio da editora, em pleno conflito na Ucrânia. Esta homenagem a algumas heroínas desconhecidas pode ser considerado o seu contributo para elevar a condição feminina e para a igualdade de género?

Este livro pretende suscitar múltiplas dimensões: a primeira, o impacto que a guerra tem na vida de cada um de nós. Não pensamos e não refletimos sobre a guerra, mas ela está presente no nosso quotidiano, em coisas tão simples como, por exemplo, a triagem de Manchester, uma prática desenvolvida nas guerras napoleónicas e que faz parte do nosso dia a dia. O facto de os comboios terem horários deve-se, também, às guerras. Para além disso, há a dimensão do horror, do sofrimento e da destruição, sem esquecer que a vertente disruptiva dos conflitos também pode, em certos casos, contribuir para a inovação. Por outro lado, como sempre me interessei por assuntos relacionados com mulheres, sobretudo pelo seu desaparecimento da esfera pública – que acontece no campo da música, nas artes, na pintura, na vida social, na política, etc. – sempre me questioneei, onde é que elas andam?

E pelo que conta, há muitas mulheres que desconhecíamos que estiveram na linha da frente em muitas guerras?

O conflito da Ucrânia veio trazer a consciência que as mulheres também estão nesta guerra. Muitas pessoas ficaram surpreendidas, quando souberam que o exército ucraniano tem entre 50 a 60 mil mulheres, boa parte delas na linha da frente, seja a pilotar helicópteros, como “snipers”, etc. Por isso, quis trazer para o foco as combatentes e as suas histórias, mais recentes ou mais antigas, algumas delas foram rainhas e comandantes militares. Desde a antiguidade clássica a mulher teve sempre um papel interventivo nas guerras e nem sempre se posicionou na retaguarda. Falo do papel na frente das batalhas de enfermeiras, médicas e jornalistas, destacando, neste último caso, o exemplo da Martha Gellhorn, a única jornalista (do sexo feminino ou masculino) a estar presente no desembarque da Normandia. Bem sei que James Bond, o agente 007, é o protótipo do espião, mas as maiores espias foram mulheres e Virginia Hall, é uma das personalidades que abordo.

As mulheres e as crianças são as principais vítimas dos conflitos, e a guerra da Ucrânia não fugiu à regra. Esta sua abordagem



pretendeu mudar o foco, desmistificando a ideia pré-concebida que a guerra é apenas um «negócio de homens»?

Quando se pensa em mulheres na guerra, pensa-se, fundamentalmente nelas como sendo as vítimas. Mas, na verdade, são muito mais do que isso. Quando estive na Ucrânia para resgatar um grupo de refugiados para Portugal, trouxe uma criança, cuja mãe e o pai ficaram lá. O pai não podia sair, mas a mãe optou por ficar a combater pelo seu país. As mulheres começam a ter as mesmas competências e capacidades que os homens, em cenários tão adversos. Isto é uma mudança de perspetiva e é muito importante reforçar este ponto.

Cândido Pinto é a única repórter de guerra portuguesa que regularmente cobre conflitos em todo o mundo. O espaço do comentário sobre conflitos ou terrorismo ainda está dominado pelo sexo masculino?

A Cândida Pinto é a mais antiga repórter de guerra, mas já tivemos, a Alexandra Lucas Coelho e a Sofia Branco, do “Público” e mais, recentemente, a Ana França, do “Expresso”, que esteve na Ucrânia. O paradigma está a mudar, especialmente no comentário. A única mulher a falar de terrorismo, até há bem pouco tempo, era a professora Cátia Moreira. Nos conflitos armados, nas guerras passadas, do Iraque e Afeganistão, o comentário era quase exclusivo de militares ou outros especialistas, do sexo masculino. A guerra da Ucrânia operou uma mudança, trazendo mulheres com saber e competência para comentar o conflito. Tem

sido um outro olhar sobre a guerra. De uma vez por todas, é altura de tirar estas “burcas” invisíveis que ainda impendem sobre as mulheres, muitas delas provenientes da academia.

Como comentadora residente da CNN Portugal, é presença assídua na análise à guerra da Ucrânia. Admite que o arrastar do conflito poderá gerar fadiga nas opiniões públicas ocidentais, favorecendo os russos?

Importa sublinhar que as guerras são, por tradição, fenómenos lentos. Vivemos numa sociedade hipermediatizada, em que se espera que tudo tenha um ritmo demasiado rápido. O facto de este ser um conflito acompanhado ao segundo nos meios de comunicação social e nas redes sociais faz com que surja um sentido de urgência. A contraofensiva ucraniana não irá acelerar o desenrolar do conflito. Nota-se, de facto, algum cansaço das opiniões públicas, mas temos de ultrapassar o lado mais egoísta e imaginar o que diariamente sofrem as populações ucranianas. O que parece inabalável é o apoio militar e económico dos países ocidentais à Ucrânia. O risco que existe é que, em 2024, com a eventual vitória de Donald Trump, a posição norte-americana face ao conflito possa ser alterada.

As suas causas são conhecidas, assumindo-se como uma intransigente feminista. Como está o vigor desta causa, em Portugal, nos dias de hoje?

Todos nós somos feministas. Por isto: ser feminista é acreditar no primado do Direito, no respeitar daquilo que está consagrado

na Lei e na Constituição portuguesa, que é a igualdade entre homens e mulheres. O que eu defendo, e que está longe de ser alcançado, é a igualdade de oportunidades, na prática. Não chega ter a igualdade no papel. O país tem evoluído, mas há ainda um percurso a fazer. Nas empresas, as chefias intermédias já vão tendo mulheres, mas nas funções de liderança e tomada de decisões, os homens continuam em esmagadora maioria. Portugal vai cumprir 50 anos de democracia em 2024 e nunca teve uma mulher como Presidente da República. Tivemos uma primeira-ministra, Maria de Lurdes Pintassilgo. Identifico-me com um feminismo que faz pontes e que conta com os homens, não os exclui. Repare que a igualdade traz benefícios às mulheres, mas também traz para os homens. Eles já podem usufruir da licença parental, nas mesmas condições das mulheres, já podem sair do emprego mais cedo para ir tratar de uma situação com um filho, etc. O feminismo importa para as mulheres, mas também importa para a libertação dos homens.

A Lei da Paridade permitiu assegurar a representação mínima de 33 por cento de cada um dos sexos em cargos políticos nacionais e no Parlamento Europeu. Este objetivo imposto pela via legal não devia antes ter sido alcançado pelo amadurecimento dos valores da igualdade?

Num mundo ideal o mecanismo da quota não devia ter sido empregue, mas o problema é que não vivemos num mundo ideal. Recordo que o uso do cinto de segurança de forma obrigatória foi por imposição legal. E lembro-me que a resistência foi muita. O deixar de fumar também aconteceu por imposição legal. Nos países nórdicos, porventura os mais avançados em matéria de igualdade de género, também se começou com a implementação de quotas. Com o passar dos anos, a situação normalizou-se e agora está perfeitamente consolidada. Esperemos que esta normalização acabe por cá chegar, também.

Apesar dos progressos, a desigualdade com base no sexo ainda é um “handicap” do nosso sistema democrático?

O país cresceu, evoluiu e amadureceu muito. Atualmente, há mulheres por todo o lado. Mas há resquícios de sexismo que ainda não foram ultrapassados. Quero recordar que se gerou uma enorme gritaria quando se criminalizou o piropo. Alguns homens achavam que tinham o direito de incomodar uma mulher, fazendo alusões de cariz sexual. Ainda há muito machismo internalizado que tem de ser desconstruído, mas considero que a sociedade tem evoluído e faço votos para que siga nesse rumo até termos uma igualdade plena.

Merkel, von der Leyen, Lagarde e Metso-la, são mulheres que exerceram ou exercem cargos decisórios de topo. Como seria um mundo dominado, do ponto de vista político, por mulheres?

Não gosto da palavra «dominado». Acredito, sobretudo, no equilíbrio, na paridade e





no diálogo. As mulheres que referiu foram todas muito importantes. Angela Merkel esteve 16 anos no poder e o seu exemplo foi extremamente importante para toda uma geração de raparigas se chegarem à frente e evoluírem na política. O governo que lhe sucedeu, liderado pelos social-democratas, do chanceler Olaf Scholz, é absolutamente paritário. Quero recordar que só muito recentemente, desde 2022, é que Portugal teve uma mulher ministra da Defesa, a professora Helena Carreiras. Por isso, se me permite, gostaria de substituir a palavra um mundo «dominado» por mulheres, por um mundo preocupado com esta metade da humanidade que é o sexo feminino. É preciso termos mais mulheres, na ciência e em processos decisórios, de maior ou menor complexidade, sobre temáticas em que têm mais sensibilidade e relativamente às quais um homem não prestará grande atenção. Estamos a falar de justiça e de direitos. E dou-lhe dois exemplos: há países onde as meninas e as mulheres não vão à escola quando estão menstruadas e por não terem como fazer a sua higiene íntima. Havendo mais mulheres em cargos de poder, esta medida seria, certamente, mais generalizada. Outro caso: Até há pouco tempo, os testes de segurança nos automóveis, eram feitos por “dummies”, que eram pensados à imagem do corpo masculino. O que significava que em caso de acidente uma mulher teria mais possibilidades de morrer ou ficar seriamente ferida em comparação com um homem. Em suma, a importância de ter mulheres em centros de poder é decisiva para



poder vigiar, acautelar e pensar em questões que afetam o sexo feminino.

**Os casos de assédio moral e sexual recentemente divulgados, nomeadamente no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, vão contribuir para acabar com a síndrome do silêncio das vítimas?**

A síndrome do silêncio está, felizmente, a esbater-se. A questão do assédio, quer moral, quer sexual, está cada vez mais presente nas empresas, nas instituições, nas universidades, etc. Os casos agora expostos eram há muito tema de conversa, mas existia muito receio em fazer a denúncia. Porquê? Porque se continua a duvidar da palavra das vítimas. Isto apesar de

todos os estudos apontarem que é manifestamente residual o número de queixas falsas, cerca de 3 por cento. Também aqui quero sublinhar a evolução que se tem registado. Sem esquecer uma palavra para algumas das corajosas vítimas que se juntaram e fizeram as denúncias. A sociedade durante muitos anos foi conivente com este e outros tipos de abusos, mas, felizmente, emergiu uma maturidade social que faz com que este tipo de comportamentos não seja tolerado. A criação de mecanismos de denúncia é outro aspeto francamente importante para a divulgação de casos de abusos, mas agora é preciso que estas situações tenham consequências e tal, como acontece noutros países, sejam levados muito a sério.



**Defende a criação de comissões independentes, como houve, recentemente, no caso dos abusos na Igreja Católica?**

Acho que seria importantíssimo replicar esse paradigma noutras entidades. Desde que, naturalmente, os elementos dessa comissão não tenham qualquer dependência económica e laboral das instituições que estão a confrontar ou a investigar para que os resultados sejam fidedignos. Os casos de pedofilia na Igreja eram conhecidos e murmurados, mas não existia um trabalho académico sério e que foi feito pela comissão independente. Por isso, a criação destas comissões independentes é fundamental para, posteriormente, se fazer a reparação e o apoio às vítimas.

**Em 2020 foi uma das impulsionadoras do manifesto “Cidadania e desenvolvimento: a**

**cidadania não é uma opção”, um documento em defesa das aulas de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. A educação para a cidadania é um trabalho de base, com origem na família e complementado pela escola?**

À época, esta discussão foi inquinada porque se tentou passar a mensagem que a educação para a cidadania era uma educação sexual (que continua a ser um bicho papão) ou uma educação para a ideologia de género. Contudo, a educação para a cidadania continua a não ser uma opção e deveria ser muito bem trabalhada nas escolas. A educação para a cidadania é um complemento disciplinar que engloba várias temáticas, que vão desde o ambiente, a educação sexual, a literacia económica, a democracia, etc. Por isso, constata-se que nas escolas portuguesas há escassa educação política e são muitos os alunos que desconhecem, por completo, como funciona o sistema democrático do seu próprio país. O que é isto de ser cidadão? Tenho só direitos? Quais são os meus deveres? Mas há mais temas: a questão da sustentabilidade que se assume como central nas nossas sociedades, a igualdade de direitos, as liberdades e as garantias, a responsabilidade social, etc. No fundo, pretender que os jovens sejam cidadãos de pleno direito, mas compreendendo o que isso significa. A escola não se substitui, de maneira alguma, à família, mas tem aqui um papel interventivo em termos de espaço de promoção para a cidadania que não pode ser negligenciado. ■

**Nuno Dias da Silva**   
Direitos Reservados 

Publicidade

**IPSANTARÉM**  
POLITÉCNICO  
DE SANTARÉM

**2 CIDADES  
5 ESCOLAS  
4650 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

[WWW.IPSANTAREM.PT](http://WWW.IPSANTAREM.PT)



ESTAMOS  
**À TUA ESPERA!**







## SEMANA DO EMPREENDEDORISMO

# Premiar ideias inovadoras

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) promoveu, de 12 a 15 de junho, a Semana Nacional do Empreendedorismo, numa iniciativa que teve o patrocínio do Santander Universidades e da Delta Cafés, e com financiamento comunitário do projeto Link Me Up – 1000 Ideias.

Esta semana englobou dois concursos nacionais, o Poliemprende e a Cocriação, e o concurso Poliemprende Internacional, num somatório de 22 instituições de ensino superior participantes. O projeto Link Me Up – 1000 Ideias juntou todas estas competições num único momento e daqui resultou esta semana de atividades que vão ficar na memória.

A semana terminou com a entrega dos prémios dos diferentes concursos, a saber: **categoria Cocriação** - 1º lugar: Instituto Politécnico de Coimbra com o projeto “Carelinker”; 2º lugar: Instituto Politécnico do Cávado e do Ave com o projeto “Industrial Operations Optimization”; 3º lugar: Instituto Politécnico de Leiria com o projeto



“Smart & Sustainable Micromobility”; **Prémio Poliemprende Internacional**: 1º lugar: IF Espirito Santo com o projeto “Bio-insumos Microbiológicos”; 2º lugar: IF Pernambuco com o projeto “MAMIS”; 3º lugar: IF Espirito Santo com o projeto “Knowing Cosmetics”; **Menções Honrosas**: Instituto Federal Acre – EIPOUH Solutions; Instituto Federal Espirito Santo – Teste Rápido; Instituto Fe-

deral Espirito Santo – Modificação Genética; **Poliemprende Nacional**: Prémio Comendador Rui Nabeiro (1º lugar): Instituto Politécnico de Viseu com o projeto “Pit o’gram”; 2º lugar: Instituto Politécnico do Porto com o projeto “AI Smarti”; 3º lugar: Instituto Politécnico do Cávado e do Ave com o projeto “Haari: Digital Fashion Studio”; **Menção Honrosa pelo mérito da ideia de negócio**: Escola Supe-

rior de Enfermagem do Porto com o projeto “Green Fit”.

No final da sessão foi entregue o testemunho à Universidade da Madeira, que será a entidade anfitriã da próxima edição do projeto.

Em nota enviada à nossa redação, o IPCA explica que “durante esta semana, os representantes das várias instituições envolvidas nesta rede de empreendedorismo tiveram

a oportunidade de visitar empresas e organizações do distrito de Braga, como Bosch, DST, Primavera/Cegid e Startup Braga, desenvolver competências, alargar a rede de contactos e conhecer um pouco melhor a cultura empreendedora da região”.

Na Sessão de Encerramento estiveram presentes a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, o Pró-Presidente do Instituto Politécnico de Leiria, na qualidade de instituição coordenadora do projeto, Nuno Almeida, o adjunto do presidente do Município de Barcelos, Francisco Pereira, e, ainda, Susana Rodrigues, coordenadora nacional do projeto Link Me Up.

Durante a Sessão de Encerramento decorreu uma homenagem ao Comendador Rui Nabeiro, um dos grandes impulsionadores e amigos do Concurso Nacional Poliemprende, que apadrinhou o projeto desde a primeira edição, e que agora dará nome ao 1º lugar do Concurso Nacional Poliemprende. O Prémio Comendador Rui Nabeiro é patrocinado pelo Santander Universidades. ■

## GLOBAL TEACHER PRIZE PORTUGAL TEVE APOIO DO SANTANDER

# Ana Moniz é a melhor professora

‡ A professora Ana Moniz, que trabalha com autistas no Bombarral, venceu a edição 2023 do Global Teacher Prize Portugal, prémio que distingue o desempenho de docentes, anunciou o presidente honorário do júri, o pediatra Mário Cordeiro. Os 30 mil euros que o parceiro Fundação Santander garantiu ao prémio serão utilizados para aquisição de equipamentos didáticos.

Ana Moniz, professora de educação especial, trabalha com cerca de 126 alunos do pré-escolar ao 12.º ano, no Agrupamento de Escolas Fernão do Pó, no concelho do Bombarral, em particular com autistas que frequentam o centro de apoio à aprendizagem.

Segundo a organização Mentis Empreendedoras, que promove o Global Teacher Prize em Portugal, no valor de 30 mil euros, a docente contribuiu para “a dinamização de técnicas multisensoriais” e para “a criação de espaços de aprendizagem activos e diferenciadores” como uma quinta pedagógica onde as crianças e os jovens aprendem a ser autónomos fazendo “atividades da vida diária através do contacto com a natureza”.

O anúncio da premiada foi feito por Mário Cordeiro numa mensagem em vídeo transmitida na cerimónia



de entrega do prémio, em Lisboa, onde Ana Moniz enfatizou que trabalha para que os seus “meninos sejam cidadãos de pleno direito, sejam respeitados e respeitadores, auto-suficientes e empreendedores”.

Nuno Gonçalves, educador de infância no Centro Social Paroquial de Chaves, foi distinguido com a menção honrosa para educadores de infância, galardão promovido este ano pela primeira vez.

“Temos de estar todos os dias encantados para encantarmos as nossas crianças”, afirmou premiado, formado em educação. Nuno Gonçalves destacou-se por um projecto para uma educação inclusiva no jardim-

de-infância através do brincar, ao organizar, em conjunto com as famílias e a comunidade educativa, diferentes espaços exteriores de brincadeira, sensações e aprendizagem, como circuitos de água e com pneus, horta pedagógica, zona de relaxamento e de música e caixa areia.

O prémio Global Teacher Prize Portugal é a versão nacional do Global Teacher Prize, uma iniciativa em mais de 120 países que visa reconhecer “os professores que contribuem para excelência na educação, para a inovação e para a descoberta de novas respostas educativas. ■

Lusa



## SANTANDER E BRITISH COUNCIL

# Cinco mil bolsas para aprender inglês

‡ O Banco Santander e o British Council têm abertas, até 31 de agosto, as candidaturas para cinco mil bolsas para cursos de inglês online. De acordo com o Santander Universidades, os cursos têm duração de 16 semanas e incluem 12 aulas online com tutores da instituição.

O objetivo do curso passa por melhorar o acesso a um mercado de trabalho global e oportunidades em diversas áreas. Para usufruir desta oportunidade não é necessário ser universitário ou cliente do Banco Santander.

Os cursos estão divididos em cinco níveis, do iniciante (A1) ao avançado (C1) que habilitam os formandos a obterem boa comunicação em diferentes ambientes profissionais, reuniões, palestras, apresentações ou entrevistas.

Depois de selecionados, os candidatos devem fazer um teste de nível para apurar o curso mais adequado para o seu nível. Os cursos são oferecidos na plataforma de treinamento online de inglês do British Council. Os testes a serem realizados para a seleção não são testes nivelados e recomendamos que sejam feitos na língua materna.

O programa é totalmente gratuito para os candidatos. Cada candidato receberá um curso de níveis entre A1 a C1 (o nível C2 não é oferecido) que inclui: 48 horas de formação online por nível; 12 horas de aulas síncronas online em grupo com um professor do British Council e disponibilização de recursos.

O curso começa no dia 2 de outubro de 2023. ■





## EDITORIAL

# Formar a geração de amanhã não é tarefa fácil

Já aqui referimos, em diferentes momentos, que a escola pública é a maior conquista educacional da sociedade portuguesa das últimas três décadas. Uma escola democrática, inclusiva, de todos e para todos, que valoriza a cidadania, a aprendizagem, a formação e a educação de crianças e jovens.

É uma realidade que se tem vindo a construir dia a dia, com muito esforço e sacrifício de toda a comunidade escolar, porque é um princípio por que vale a pena lutar, já que fortalece a democracia e a construção de um mundo com mais harmonia e mais respeito pela natureza e pela pessoa humana.

Os professores estão de parabéns. Com a defesa da escola pública têm dado, mais do que ninguém, um contributo inigualável para o atenuar das desigualdades sociais e para a

futura construção de um Portugal, também ele menos desigual.

Conseguiu-se ainda pouco? Estamos a trabalhar para resultados que apenas serão visíveis daqui a duas ou três gerações? Algumas políticas educativas encheram o caminho de obstáculos difíceis de ultrapassar?

É verdade: nas respostas a estas questões temos de dar o nosso acordo. Todavia, isso não invalida que, mesmo os mais cépticos, não reconheçam que as democracias europeias estão longe de poder inventar uma outra instituição capaz corresponder, com tanta eficácia, às solicitações sociais, quanto o faz ainda hoje a escola pública de massas. Mesmo sabendo-se que há fenómenos, mais ou menos recentes, que colocam em causa os pressupostos dessa mesma escola pública, como o são o aumento da violência nas escolas, a genera-

lização do *bullying* (sobretudo o mais sagaz e traiçoeiro, que é o que utiliza as redes sociais), o abandono e o insucesso escolar, a reprodução das desigualdades dentro da comunidade educativa, a incapacidade de manter currículos que valorizem para a vida, a erosão das competências profissionais dos docentes, acompanhada pela perda do seu estatuto social.

Infelizmente, hoje a vida nas escolas é muito menos atraente para quem nelas estuda e trabalha. Todos sabemos, ou julgamos saber, como deve ser e o que deve ter uma escola pública que promova a aprendizagem efectiva dos seus aprendentes e o bem-estar e a profissionalidade dos seus formadores.

Não queremos uma escola que seja de baixa qualidade. Por isso, sempre estivemos com todos quantos defendem os princípios fundadores da

escola democrática e inclusiva. Uma escola que seja exigente na valorização do conhecimento e promotora da autonomia pessoal. Uma escola pública, laica e gratuita, que não desista de uma forte cultura de motivação e de realização de todos os seus membros. Uma escola pública que, enfim, se assuma como um dos pilares da democracia e como um dos motores da construção de um país onde seja orgulhoso viver e conviver.

Formar a geração de amanhã não é tarefa fácil. Mas será certamente inconclusiva se avaliarmos a escola e o trabalho dos professores apenas segundo critérios meramente economicistas.

A escola é muito mais que isso: é filha de um outro espaço social e de um outro tempo matricial. Por tudo isso, é importante que se continuem a exigir políticas públicas fortes,



capazes de criar as condições para que essa escola democrática seja, de facto, universal, gratuita e gratificante, e que se assuma, sem tibiezas, que o direito ao sucesso de todos é um direito fundador da Democracia e do Estado de Direito. ■

João Ruivo  
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

# A inteligência artificial, um tsunami para a sociedade?

A inteligência artificial (IA) constituiu um dos exigentes desafios que a sociedade tem pela frente. Luís Moniz Pereira, um dos maiores especialistas nesta área, professor emérito da Universidade Nova de Lisboa, fala-nos, nesta edição, de um «tsunami» de consequências imprevistas.

Carlos Correia, antigo diretor do Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas da Universidade Nova de Lisboa, num dos seus artigos aqui publicados, conta-nos uma história verídica que nos deve fazer pensar: “nos Emirados Árabes Unidos, país onde Cristiano Ronaldo se esforça por demonstrar competência para continuar a marcar golos, surgiu uma notícia inespera-

da. O ministro da educação, Ahmad Belhoul Al Falasi, decidiu equipar as salas de aula do seu país com sistemas Chat GPT3 através de contratos assinados com a Microsoft e a Open A.I, de Sam Altman. (...) No seu entusiasmo, o ministro da educação dos Emirados Árabes Unidos foi ainda mais longe ao aconselhar professores e académicos de todo o mundo a reavaliar não só a forma como ensinam, mas também o modo como avaliam os estudantes”.

Percebe-se, por isso, a importância que a regulação da IA assume. Neste caminho em que a Inteligência Artificial vai substituir muitos trabalhadores, surge numa outra perspectiva o risco das gerações mais novas ficarem sem sentimento

crítico, como explica Luís Moniz Pereira.

Certamente que os métodos de ensino terão que ser diferentes, não da forma como o ministro dos Emirados Árabes Unidos deu a entender. O Chat GTP responde com base na informação existente nas grandes massas de dados. Significa isto que as opiniões ou textos emitidos por esse sistema podem ser corretos, ou não, dependendo daquilo que foi introduzido nelas. Quando não cruzados com outras fontes poderão levar à manipulação de factos e da história.

E como a escola e a universidade vão lidar com a IA? A resposta estará a ser construída. Uma coisa é certa: a inteligência artificial não vai

parar e irá evoluir de forma célere. Fizemos essa mesma pergunta ao Chat GTP. “A Inteligência Artificial pode ser uma ferramenta poderosa no ambiente educacional, desde que seja implementada de maneira ética e responsável. O envolvimento dos educadores, a integração adequada no currículo e a conscientização dos estudantes são fundamentais para aproveitar ao máximo o potencial da IA na educação”, respondeu o sistema.

Sendo certo que as novas gerações olham para a IA como uma oportunidade, cabe-nos a todos, enquanto sociedade, refletir e criar condições para que haja regras e legislação sobre a sua utilização. Não tenhamos dúvidas, haverá um mundo



antes da IA e outro depois da generalização do uso da inteligência artificial. Que nunca percamos a nossa capacidade crítica, que pensemos sempre pela nossa cabeça e não apenas por aquilo que a IA nos apresenta. É isso que se deseja. ■

João Carrega  
carrega@rvj.pt



CRÓNICA SALAMANCA

# El acceso a la universidad en países de oriente

↑ Cuando se escribe esta columna se celebran en España, al menos en algunas Comunidades Autónomas, las pruebas de la denominada Evaluación del Bachillerato para el Acceso a la Universidad (EBAU). Como consecuencia de ello son varios los miles de adolescentes y jóvenes de ambos sexos que se encuentran en un estado de tensión emocional grande, de visible ansiedad, para muchos de anómalos trastornos alimenticios o de descanso nocturno, porque se les viene inculcando desde los centros educativos que imparten el bachillerato, en alguna de sus modalidades, un afán competitivo como tal vez nunca hasta entonces habían sufrido en su corta vida.

El tema no es nuevo entre nosotros, porque al producirse la primera masificación de la universidad en los años 1960 no existían plazas suficientes para todos los aspirantes. Pero hoy sobre todo es más llamativo porque la sociedad española en todos sus vectores (padres, profesores de educación secundaria, los de universidad, agencias de evaluación, medios de comunicación, responsables de la administración educativa y universitaria) viene insuflando a los jóvenes un afán competitivo desmesurado. La competición no es otra cosa que obtener en estos exámenes la máxima puntuación, que ganar a todos los contrincantes posibles, para quedar bien a los ojos de los demás, y sobre todo para tener opciones a ingresar a la universidad en una de las carreras consideradas como estrella, por razones de prestigio profesional posterior, ingresos económicos derivados, y que tienen límite de plazas; y tal vez en algunos casos deseos honestos de poder estudiar lo que realmente la gusta a un chico, a una joven de 17 años, de poder elegir la carrera de su vida.

Este fenómeno social y ultra competitivo de nuestro sistema escolar que expresa el modelo de las EBAU no es exclusivo de las fronteras españolas para adentro, sino que es mundial, aunque no universal. No es ningún consuelo saber que nuestro entorno europeo (con las excepciones de Alemania y Países Ba-

jos, entre otros) tienen establecidos mecanismos de selección, parecidos a los nuestros, para el acceso a la universidad desde hace ya décadas en algunos casos. El impacto que las políticas educativas de los países más ricos del mundo, organizados en la OCDE, vienen impulsando desde conocidos y pervertidos programas de evaluación de resultados escolares, como el conocido como PISA, está ejerciendo una lastimosa influencia sobre la mentalidad colectiva de la mayoría de los ciudadanos. Vienen a decir que el sistema educativo de un determinado país es bueno si los resultados obtenidos por los escolares en algunas competencias y conocimientos concretos son acordes con los niveles preestablecidos, sin atender para nada al proceso de aprendizaje del alumno. Eso no les preocupa tanto.

De esa manera está garantizada la competitividad entre grupos, centros educativos, asociaciones de padres, sindicatos de enseñantes, políticos de la educación, y ciudadanía en general. Es el nuevo becerro de oro al que todos deben adorar y reverenciar, el de la pretendida calidad, expresada en algunos resultados obtenidos, sin tomar en cuenta nunca el proceso que vive el estudiante, las condiciones de aprendizaje en que se mueve, ya sean físicas, económicas, materiales u organizativas.

Nos encontramos así que determinados organismos internacionales se creen investidos de la autoridad científica suficiente como para diagnosticar que un sistema educativo es bueno o malo, exitoso o mediocre, en función de esos resultados obtenidos según los criterios establecidos por las agencias. De esta manera han difundido que, por ejemplo, los sistemas educativos de Corea del Sur, de China o de Singapur, son los mejores del mundo, los más exitosos, porque responden a los criterios establecidos para los rankings clasificatorios.

Ahora bien, si nos preguntamos por lo que subyace en la vida real de los jóvenes de estos países que desean superar sus respectivas pruebas de acceso a la universidad, podemos lle-

varnos algunas sorpresas, sobre todo si consideramos las condiciones en que se desempeñan y en algunos de los nefastos resultados que se derivan para la vida real de los jóvenes de estos países.

Veamos algunos indicadores de China, gran nación en la que cada año realizan estas pruebas de acceso (gaokao se llama) nada menos que trece millones de jóvenes, a quienes se les ha inculcado un afán desmesurado por ser los mejores, por la cultura del éxito, pese a quien pese. Por ello, como dedican nada menos que 12 horas diarias durante todo el año, a preparar las pruebas de acceso, generan un elevado grado de ansiedad y de suicidios juveniles, con tasas estadísticas oficiales opacas pero reales. Aún más, como se trata de triunfar al precio que sea, se va imponiendo la cultura del engaño, del plagio, de lo que aquí llamamos "copiar", para alcanzar mejor calificación. Para frenar esta práctica las autoridades chinas han establecido una elevadísima suma de diez mil dólares de multa a quienes sean descubiertos en el engaño. ¡Apoteósico!

El caso de Corea del Sur es muy parecido, considerando la importancia del éxito social, de la imagen externa que se ofrece a la familia, conocidos, amigos, si un joven ha triunfado o fracasado en este tipo de exámenes selectivos. El ya elevado número de suicidios juveniles que habitualmente ofrece una sociedad económicamente desarrollada como la coreana del sur se incrementa en estas fechas de una manera significativa. El joven que fracasa en las pruebas, según ese criterio, no merece la pena vivir.

¿Son realmente modelos educativos a imitar los de estos países de Asia Oriental? ¿Las pruebas técnicas que establecen para los jóvenes son las apropiadas para acceder a la universidad? ¿Les importa de verdad la adecuada elección de carrera de los jóvenes?

Seamos sensatos por una vez, y busquemos otro tipo de caminos para eliminar o disminuir este afán de cruda competitividad entre los jóvenes estudiantes que desean ingresar en la univer-



sidad, también en España, que es lo que más directamente nos afecta y preocupa. Seguramente, pensamos, es suficiente criterio de selección la calificación obtenida en el bachillerato, siempre que no se inflen las calificaciones de los estudiantes, como sucede en algunos centros privados, o en nuestro caso en determinadas Comunidades Autónomas, y que corrompen y vician el proceso de valoración final en plano de igualdad. Es posible que el aumento de plazas en las carreras más demandadas ayude a mitigar el procedimiento tan discutible que nos amordaza. En el caso español, desde luego que es imprescindible ajustar y unificar los criterios de equidad a la hora de exigir y corregir las pruebas entre las distintas Comunidades Autónomas, aclarando de una vez que no se rompen las competencias educativas de las mismas.

Y lo más importante de todo, al final de la educación secundaria, ante este sensible problema que viven jóvenes y sus familias, hay que fomentar entre los profesores de secundaria y de universidad el discurso de que lo deseable en este proceso es garantizar una adecuada orientación y ayuda del muchacho para la más acertada elección de carrera. De esa forma no veríamos, como observamos en los primeros cursos universitarios, sobre todo en el primero de todos de una carrera concreta, que existe un porcentaje no despreciable de jóvenes de ambos sexos que no saben muy bien por qué han llegado hasta allí, y lo que de consecuencia negativa tiene para su motivación y éxito académico inmediato. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

**Director Fundador**

João Ruivo ruivo@rvj.pt

**Director**

João Carrega carrega@rvj.pt

**Editor**

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

**Editor Gráfico**

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

**Castelo Branco:** Tiago Carvalho

**Guarda:** Rui Agostinho

**Covilhã:** Marisa Ribeiro

**Viseu:** Luis Costa/Cecília Matos

**Portalegre:** Maria Batista

**Évora:** Noémi Marujo noemi@rvj.pt

**Lisboa:** Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

**Paris:** António Natário

**Amsterdão:** Marco van Eijk

**Edição**

RVJ - Editores, Lda.

**Grafismo**

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

**Secretariado**

Francisco Carrega

**Relações Públicas**

Carine Pires carine@rvj.pt

**Designers**

André Antunes

Carine Pires

**Colaboradores:** Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

**Estatuto editorial** em [www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

**Contabilidade:** Mário Rui Dias

**Propriedade:**

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

**Assinantes:** 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

**Impressão:** Jornal Reconquista - Zona

Industrial - 6000 Castelo Branco





## OPINIÃO

## Livros &amp; Leituras



‡ **A Primeira Cruzada** (Crítica), de Peter Frankopan apresenta as causas e as consequências da primeira cruzada, desencadeada em 1096, levando à conquista de Jerusalém, e inaugurando uma era que ainda hoje não terminou. Ao contrário da

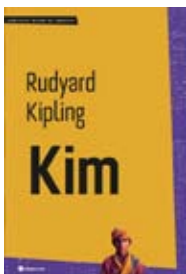
versão vernácula, que atribuiu ao papa Urbano II a responsabilidade histórica, foi o pedido do imperador Aleixo, de Constantinopla, que temia o poder dos turcos, a origem dessa viagem, consolidando o poder papal, e iniciando o declínio da antiga Bizâncio e alterando o curso da história no Próximo Oriente.

**Poderes e Tronos**

(Presença), de Dan Jones, obra em dois volumes, com o subtítulo de “Uma Nova História da Idade Média”, abrange mais de mil anos de acontecimentos, desde a queda de Roma até ao século XVI, período esse que tem sido crismado como uma verdadeira idade das trevas, um mundo medieval mergulhado na ignorância, a que apenas o Renascimento pôs fim. Ora essa visão distorcida da História é aqui rebatida com poderosos argumentos. O reexame desse período permite ter um outro conhecimento do que ficou inscrito na memória do tempo.



**Kim** (Guerra & Paz), de Rudyard Kipling é um romance magistral do mais indiano dos escritores ingleses, nascido em Bombaim em 1865, Prémio Nobel em 1907. Dele disse Salman Rushdie que “nenhum outro escritor ocidental compreendeu a Índia como Kipling”.



Esta é a história de um órfão que vagueia nas ruas de Lahore, sendo recolhido por um lama tibetano que vai encarregar-se da sua educação. Viagem iniciática plena de aventuras, mistério e beleza na busca de um rio mítico, num mundo fascinante de exotismo, perigos e autodescoberta.



**Amigos até ao Fim** (D. Quixote), de John Le Carré, em reedição, conta a relação entre dois improváveis amigos, Ted Mundy, inglês nascido na Índia, e Sacha, alemão, filho de um antigo nazi, que se encontram em Berlim ainda dividida, e

cimentam uma relação com muitas facetas até ao desfecho às mãos de um pérfido renegado americano. A história pode ainda ser o epitáfio da Guerra Fria, que se transformou em guerra contra o terrorismo por obra e graça dos interesses dos neoconservadores ianques. Um retrato desencantado do ofício de espionagem num mundo cínico.

**Missão de Risco – O Caso Ipress** (ASA), de Len Deighton, é um clássico de espionagem, livro que inaugurou uma nova fórmula de descrever os meandros dos serviços secretos ingleses em plena Guerra Fria, publicado



em 1962, pouco antes de Le Carré ter iniciado a sua carreira no género, e com um herói sarcástico, despachado, num registo de um humor devastador. Uma conspiração sinistra está em marcha dentro dos serviços, é preciso detê-la a todo o custo, com ecos do caso Burgess/Maclean que abalou a segurança do reino.

**Um Homem em Declínio** (Presença), de Osamu Dazai (1909 – 1948), é um dos mais



celebrados escritores japoneses do século XX, autor deste romance agónico que, através da personagem de Yojo, um rapaz que tem pavor do contacto humano, retrata um estado de espírito e o destino de alguém que não se vê como pessoa, antes um fantasma que se perde por incapacidade em se integrar na sociedade, mas que prefere a irracionalidade e a alienação, e nas aventuras infaustas dos relacionamentos, afundando-se no alcoolismo e na morfina. “Não consigo sequer imaginar como será viver a vida de um ser humano”.

**Santa Evita** (Tinta-da-china), de Tomás Eloy Martínez (1934 – 2010), é uma reedição de um dos maiores clássicos modernos da língua espanhola, uma investigação à vida e a morte de Eva Perón, elevada à categoria de “santa” pelos seus fanáticos seguidores. O narrador persegue um mistério: o que aconteceu ao corpo embalsamado da antiga actriz transformada em “mãe da pátria”? A história aqui contada é uma digressão luxuriante sobre as hipóteses literárias que tais acontecimentos suscitaram à imaginação da escrita: “A magia dos bons romances suborna os seus leitores”.



**Pedro Páramo** (Cavalo de Ferro), de Juan Rulfo (1917 – 1986), reedição do livro maior do escritor e fotógrafo mexicano, com prefácio de Gabriel García Márquez, onde o colombiano rende homenagem ao seu confrade e ao poder do romance do qual, segundo Borges, “ainda ninguém conseguiu desenlear o



arco-íris, para usar a estranha metáfora de John Keats”. Publicado em 1955, deu origem ao mito de ser o pai do realismo fantástico sul-americano, considerações que passam ao lado desta criação imortal.

**As Mil e Uma Noites** (E-Primatur), de Antoine Galland e Hanna Diab, com o subtítulo de “Histórias apócrifas”, reúne um conjunto de contos que Galland, o primeiro tradutor europeu do conjunto das mil e uma histórias traduzidas de fontes árabes antigas, juntou ao cânone, ficções que não constam em nenhuma fonte de origem, e que lhe terão sido contadas pelo mercador sírio Diab, e que são um complemento indispensável aos três volumes desta mesma editora, traduzidos directamente do árabe, sendo um monumento da tradição oral oriental que ecoam ainda através da poeira do tempo, como um bosque sem paralelo de maravilhas e encantamento.



**Natureza Sagrada** (Temas e Debates), de Karen Armstrong (n. 1944, Inglaterra), com o subtítulo “Recuperar o nosso vínculo com o mundo natural”, é um inspirador e vibrante ensaio sobre o estado de coisas e o modo como reestabelecer o equilíbrio nas relações com a Natureza, à luz das tradições filosóficas e religiosas, desde o taoísmo e confucionismo, passando pelo hinduísmo, sufismo e budismo, e os três credos monoteístas, sem esquecer a grande poesia, numa viagem que é um apelo à “regra de ouro” da transformação interior, e a uma mudança de ponto de vista sobre o desastre iminente que paira sobre o destino humano. ■

José Guardado Moreira ▯

## GENTE &amp; LIVROS

## Gonçalo M. Tavares

«O senhor Henri disse... é verdade que se um homem misturar absinto com a realidade fica com uma realidade melhor... mas também é certo que se um homem misturar absinto com a realidade fica com um absinto pior... muito cedo tomei as opções essenciais que há a tomar na vida - disse o senhor Henri... nunca misturei o absinto com a realidade para não piorar a qualidade do absinto... mais um copo, caro comendador. E sem um único pingo de realidade, por favor.»

In Senhor Henri

Natural de Luanda, onde nasceu em 1970, Gonçalo M. Tavares é um dos escritores portugueses de uma nova geração, cuja sua



primeira obra foi publicada em dezembro de 2001.

Editou romances, contos, ensaio, poesia e teatro.

A sua carreira, ainda que curta, está já recheada de vários prémios, entre os quais: o Prémio José Saramago 2005 e o Prémio LER/Millennium BCP 2004, com o romance Jerusalém; o Grande Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escri-

tores “Camilo Castelo Branco” com Água, Cão, Cavalos, Cabeça.

A nível internacional, e segundo o site da Wook, também se destacou com ao obter os Prémio Portugal Telecom 2007 (Brasil); Prémio Internazionale Trieste 2008 (Itália); Prémio Belgrado Poesia 2009 (Sérvia); Nomeado para o Prix Cévennes 2009 - Prémio para o melhor romance europeu (França).

O sucesso da sua escrita fica também evidenciado, com o facto dos seus livros estarem a ser editados em trinta e cinco países, e de terem dado origem a peças de teatro e radiofónicas, curtas-metragens e objectos de artes plásticas, dança, vídeos de arte, ópera, performances, projectos de arquitectura, teses académicas, entre outras obras. ■

## CONTO DÁ ORIGEM A PUBLICAÇÃO

## “Lugares de Paz” em livro

‡ O conto vencedor do Prémio Literário Nuno Álvares, “Lugares de Paz”, da autoria de Afonso Carrega, colaborador do Ensino Magazine, acaba de ser editado através da RVJ Editores, num pequeno livro de bolso. O jovem de 18 anos, que correu com um pseudónimo, conta a história de um personagem que procura a paz ao longo do seu percurso de vida.

“A partir das histórias que me iam contando dos anos 60, da guerra colonial e da emigração para França, criei um conto em que o personagem principal, Evaristo, procurava Paz. Ao longo desse conto ele vai aprendendo o que para ele isso significa”, explica Afonso Carrega, que concluiu neste ano letivo o ensino secundário.

De referir que o concurso foi



promovido pelo Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, através da Biblioteca da sua Escola Secundária. O júri atribuiu também duas menções honrosas aos contos escritos por Inês Roque, aluna do 11º ano (com o pseudónimo Daniela Morgado) e a Adriana Matos, aluna do 10º ano (com o pseudónimo Cristina Reis). ■



## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

### Por Andaluzia adentro V - Setenil



Podemos ver agora, a partir do interior, as casas de **Setenil de las Bodegas**. Na imagem vê-se muito bem o aproveitamento do espaço e a sua conjugação com o elemento natural que é a parede rochosa da serra. Vale a pena visitar e ficar, três dias chegam, um para Setenil, outro para o Caminito del Rey (que começarei a divulgar no próximo número) e, finalmente, a cidade de Ronda. ■



## HISTÓRIA DO SPORTING DA COVILHÃ

### Novo livro no ano do centenário

O investigador Miguel Saraiva apresentou, no passado dia 16 de junho, na Universidade da Beira Interior, o segundo volume da História do Sporting da Covilhã. O livro, que retrata o percurso do histórico clube da beira interior entre 1990 e 2023, surge na sequência de um primeiro volume editado há alguns anos atrás e também escrito pelo autor, onde surge espelhada a história da coletividade desde a sua

fundação até à época 1989/90.

Editado pela RVJ Editores (que já tinha sido responsável pelo primeiro volume), o livro tem o design de Henrique Gigante (Gigarte) e o prefácio do jornalista Rui Miguel Tovar. Surge publicado numa edição com capa dura e as suas 384 páginas são impressas a cores em papel de alta qualidade. É nelas que se encontra a história e as estórias do clube, das pessoas que fizeram parte do seu

percurso e daquilo que é a essência do clube mais representativo da Beira Baixa.

O trabalho apurado de Miguel Saraiva está bem espelhado na qualidade do livro, que na sua apresentação encheu por completo o anfiteatro das sessões solenes da Universidade da Beira Interior, num momento que reuniu antigos atletas, dirigentes e acima de tudo sócios e amigos do Sporting Clube da Covilhã. ■



## PRAZERES DA BOA MESA

### Supremo de frango recheado com chutney de melancia (10 pax)

#### Ingredientes p/ os legumes:

1kg Espargos verdes  
750gr Courgette  
1uni Dente de Alho  
1cs Azeite  
qb Sal

#### Ingredientes p/ o arroz:

1uni Dente de Alho  
20gr Gengibre Fresco  
500gr Arroz Basmati  
2cs Azeite

#### Ingredientes p/ o chutney:

1uni Pau de Canela  
50gr Cebola Roxa  
50ml Sumo de Limão  
1,2kg Melancia  
2gr Coentros em grão  
25ml Vinagre de Jerez  
50ml Sumo de Laranja  
50gr Açúcar

#### Outros ingredientes:

10uni Peito de Frango c/ pele e asa  
1dl Molho de Carne  
15gr Manteiga  
2uni Dente de Alho  
qb Sal e Pimentão de La Vera

#### Preparação:

Para o chutney: levar todos ingredientes ao lume e deixar cozinhar durante uma hora.

Para o arroz: refogar o alho no azeite, juntar o arroz e água quente. Após cozedura juntar o gengibre ralado.



**Para os legumes:** descascar os espargos e cortar a courgette, brincar em água fervente com sal e arrefecer de imediato. Saltear em azeite a alho.

Limpar o excesso de carne e pele na asa. Abrir, temperar e rechear com o chutney frio. Fechar, corar em manteiga e levar ao forno até cozinhar completamente.

#### Empratamento:

Enformar o arroz num aro. Guarnecer com os legumes salteados. Finalizar com o peito de frango recheado e cortado ao meio. Aplicar um cordão de molho de carne. ■

**Chef Mário Rui Ramos** 🍴

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;  
Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)  
E-Mail: psicologia@rvj.pt

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco  
(chamada para a rede fixa nacional)



## BOCAS DO GALINHEIRO

# Um olhar sobre os Prémios Sophia

Academia Portuguesa das Artes e Ciências Cinematográficas formalizou-se em Julho de 2011 e instituiu os Prémios Sophia, para reconhecer o que de melhor se faz no cinema em Portugal, sendo a primeira edição de 2012. *Mea culpa* por nunca termos falado aqui deste evento. Mas, como vale mais tarde do que nunca, este ano acompanhámos a cerimónia do passado dia 21 de Maio.

E o vencedor foi: *Alma Viva*, da realizadora luso-francesa Cristèle Alves Meira. Com 13 nomeações, era o favorito. Esta foi a primeira longa-metragem da cineasta que juntou ainda o Sophia de melhor argumento original em co-autoria com Laurent Lunetta. Produzido pela Midas Filmes consta da sinopse: “Como todos os anos no Verão, a pequena Salomé regressa à aldeia natal da sua família, nas montanhas de Trás-os-Montes, para passar as férias.

É um tempo de festa e de descontração, mas de repente a sua adorada avó, morre.

Enquanto os adultos se disputam por causa do funeral, Salomé é assombrada pelo espírito daquela que na aldeia era vista como uma bruxa, a sua avó.» Lua Michel, a pequena Salomé, ganhou o prémio de melhor actriz, ela que é filha da realizadora, tornando-se assim a mais jovem intérprete a lavar o galardão, nesta que foi a 12ª edição. Também Ana Padrão levou o prémio de melhor atriz secundária, somando o filme ainda os Sophia de melhor direcção de fotografia, para Rui Poças e de melhor caracterização/efeitos especiais para Olga José e Filipe Pereira, Júlio Alves e Julien Michel.

Batendo-se taco a taco com o vencedor, *Restos do Vento*, valeu a Tiago Guedes o prémio de melhor realização, o segundo que o cineasta, pois já havia sido galardoado em 2020 com *A Herdade*, tendo Albano Jerónimo levado o de melhor actor, ficando ainda com um terceiro galardão para Nuno Lopes como melhor actor secundário.

Também com três prémios ganhou esteve *Um Filme Em Forma De Assim*, de João Botelho, com o de melhor som para Francisco Veloso, Paulo Abelho e Joana Niza Braga, melhor argumento adaptado, para João Botelho e Maria Antónia Oliveira, da obra “Uma Coisa em Forma de Assim”, de Alexandre O’Neill e melhor direcção de arte, para Cláudia Lopes Costa.

A Viagem de Pedro, com realização de Láis Bodasky, com dois prémios, melhor guarda-roupa, para Marjorie Gueller, Joana Porto e Patrícia Dória e melhor maquilhagem e cabelos para Rita Castro e Vanessa Duarte. Por seu lado *Lobo e Cão*, de Cláudia Varejão ganhou um, o de melhor montagem, para João Braz, professor na UBI, que a título individual ainda arrebatou o prémio para melhor trailer.

O melhor documentário em longa-metragem foi para *Cesária Évora*, realizado por Ana Sofia Fonseca e o de curta-metragem foi para Diogo Varela Silva por *João Ayres, Pintor Independente*. Nas curtas de ficção o prémio foi para *By Flávio*, de Pedro Cabeleira. Já nos prémios para televisão, *Causa Própria*, com realização de João Nuno Pinto recebeu o Sophia de melhor série ou telefilme.



www.imdb.com

Na secção de animação o vencedor, como era previsível, foi *Ice Merchants*, de João Gonzalez, candidato aos Óscares da Academia, mas de Hollywood!

Na música Mário Laginha foi distinguido com o prémio de melhor banda sonora original para *Campo de Sangue*, de João Mário Grilo e o de melhor canção original foi para *Amar em Segredo*, de Armando Teixeira e interpretação de Carmen Santos, do filme *A Fada do Lar*, de João Maia.

Já o Sophia de melhor filme europeu foi para *O Acontecimento*, de Audrey Diwan.

Foram ainda distinguidos com o prémio carreira o argumentista e realizador Carlos Saboga e o produtor Paulo Trancoso.

**João Salaviza e Renée Nader Messoria premiados em Cannes**

*A Flor do Buriti*, do português João Salaviza e da brasileira Renée Nader Massera, com a comunidade indígena Krahô, que já anunciáramos aqui que foi seleccionado para o Festival de Cannes deste ano, venceu o Prix d’Ensemble (para o melhor elenco) da secção Un Certain Regard, com

o prémio principal a ser entregue a *How to Have Sex*, da directora de fotografia e realizadora britânica Molly Manning Walker. Mais um prémio para esta parceria que tem sido reconhecida nos últimos anos, sendo que Salaviza e Massera já tinham arrebatado o grande prémio do júri em 2018, com *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos*.

Até à próxima e bons filmes. ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade



A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2024, dedicada a paisagens.

Nas 152 páginas podem-se encontrar entre aguarelas, fotografias e textos, as paisagens de clima mediterrânico e de clima oceânico. Da flora à fauna viajamos entre duas regiões geograficamente distantes, entre o mundo natural de Portugal e do Reino Unido.

As paisagens e os seus elementos são inspirados no Parque Natural do Tejo Internacional (Portugal) e o Parque Nacional de Exmoor (Reino Unido).

RVJ Editores

Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233

Agenda 2024

"PAISAGENS"

• Edição trilingue: português, inglês e francês

20€

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias originais da autora

• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda  
André Antunes e Carine Pires

**Edição Limitada**  
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda

(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:

www.ensino.eu/loja-virtual



## ESCOLAS ASSOCIADAS DA UNESCO

# Encontro Nacional da rede

Teve lugar no Colégio Valsassina, em Lisboa, no dia 22 de abril, Dia Mundial da Terra, o 21º Encontro Nacional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO sob o tema *Celebrar o 70º aniversário da Rede das Escolas Associadas da UNESCO*.

Participaram no Encontro, cerca de 50 escolas associadas da UNESCO de Portugal, Angola, Brasil, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe, reunidas em reflexão nos seguintes Grupos de Trabalho:

*Património - Conhecer para preservar - Moderação: Dr. Joaquim Ruivo, Diretor do Mosteiro da Batalha.*

*Alterações Climáticas - que planeta para o futuro? - Moderação: Profª Doutora Helena Freitas, Titular da Cátedra UNESCO Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável.*

*Literacia do Oceano - Drª Raquel Costa, Membro do Grupo de Peritos Literacia do Oceano da IOC-UNESCO.*

*Cultura de Paz - Drª Rossana Afonso e Dr. Kelson Ventura - Comissão Nacional de Angola para a UNESCO.*

O Encontro contou ainda com a participação do Prof. Doutor António Sampaio da Nóvoa que proferiu na Conferência de abertura uma comunicação sob o tema *Pensar o futuro da Educação*.



O dia terminou com uma visita guiada ao Centro Histórico de Lisboa, oferecida pelo Colégio Valsassina.

Encontra-se já em preparação, a organização do 22º Encontro Nacional, que terá lugar em 2024. ■



EDIÇÕES RVJ

## Danças da Lousa e as suas memórias

O livro "As Danças Tradicionais da Lousa e as suas memórias", da autoria de José A. Teles Chaves, foi apresentado durante as festas em Honra de Nossa Senhora dos Altos Céus e da atuação das Danças Tradicionais da Lousa: Dança das Virgens, dos Homens e das Tesouras. O seu autor, José António Teles Chaves, aborda de uma forma viva e eloquente, vários aspetos únicos da história passada e presente, da religiosidade, das crenças, da expressão artística, dos usos e costumes que envolvem estas três danças intemporais", explicou Isabel Leal da Costa, investigadora que apresentou a obra.

O livro, editado pela RVJ Editores, é um contributo importante para a preservação do património imaterial da freguesia da Lousa e do concelho de Castelo Branco.

José Teles Chaves adianta que "tal como tudo na vida, a identidade de uma comunidade só poderá ser protegida e acarinhada se for devidamente conhecida e compreendida. O reconhecimento do passado em todo o seu percurso, de bons e maus momentos, permite compreender e valorizar melhor o presente e preparar o futuro. É isso que se pretende com este livro de memórias, percorrer o passado, mais ou menos longínquo, procurando as referências que nos situam ao longo da história, honrando os tempos passados e principalmente as pessoas que nos fizeram chegar esta enorme riqueza cultural, tão cheia de identidade e originalidade, que são as Danças Tradicionais da Lousa".

O autor da obra explica que "um dos grandes objetivos que traçamos, e que é uma das principais marcas destas memórias, são os registos fotográficos. São eles que nos mostram o que realmente se fez e quem foram os protagonistas. Na base destas danças estão as pessoas, são elas que lhe dão vida. Acha-mos, por isso, que, como que uma pequena homenagem pela sua dedicação às nossas tradições, seria importante que ficassem identificadas para ser preservada a sua memória. Infelizmente não foi possível saber o nome de todas, mas a maioria fica agora registada para que as gerações futuras as possam recordar".

Depois de vários anos a trabalhar nesta edição que teve o apoio da União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa e da Lousarte, José Teles diz que "muito ainda ficou por contar". Uma mensagem que fez com que o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, lançasse o desafio para que no futuro seja feita uma edição aumentada do livro, destacando a sua importância para a preservação da cultura e património do concelho. ■

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# Moto Guzzi V100 – Alta-costura italiana

A Itália continua a ser a pátria da "alta-costura" de carros e motos. É verdade que a indústria italiana, passou por um processo de reorganização nas últimas décadas, designadamente com a aquisição de várias marcas por grupos de outros países, mas isso não impediu que alguns se tivessem mantido como a Ferrari nos carros e o Grupo Piaggio (Aprilia, Moto Guzzi, Vespa e Piaggio) nas motos. Além disso os que foram adquiridos por capitais estrangeiros ou objeto de fusões acabaram por manter a operação que tinham em solo italiano, como a Lamborghini nos carros ou a Ducati nas motos, ou mudaram a produção para países como a China, mas mantiveram as estruturas de design, engenharia e desenvolvimento em Itália, tentando manter uma imagem "italiana", como a Benelli.

A verdade é que as mais belas máquinas



da história das motos e dos automóveis tiveram e têm origem em Itália.

Vem isto a propósito da nova Moto Guzzi V100. A marca é uma das mais antigas do mundo (já completou 100 anos) e é a única cuja produção foi sempre feita no mesmo local até hoje – Mandello del Lario.

Depois do sucesso da trail V85TT, a Guzzi lançou uma nova moto na comemoração dos seus cem anos: a V100. Uma moto única em vários aspetos. Desde logo não se insere especificamente num segmento. A moto é uma mistura de uma turística com uma desportiva. O seu motor de 1042cc e 105 cv é o primeiro de refrigeração por líquido da Moto Guzzi, mantendo a arquitetura em V que é uma imagem de marca com as cabeças dos cilindros bem salientes de cada lado da moto. E, para além de outros pormenores menos vulgares, é a primeira moto de série no mundo a ter um sistema de aerodinâmica adaptativa. Duas asas que se abrem nas laterais do depósito para contribuir para o conforto do condutor, especialmente em longas viagens, conseguindo diminuir em 22% a pressão de ar no corpo. As asas abrem e fecham conforme a programação que seja feita ou de acordo com o modo de condução selecionado, de entre os 4 possíveis.

A transmissão é, como sempre, por veio e cardan, podendo a caixa dispor de um sistema quick-shift. As suspensões, travagem e



eletrónica são de alto nível e os acabamentos são irrepreensíveis, como convém numa peça de alta-costura. Apesar disso, sendo uma moto de custo elevado, não é demasiado cara, começando o preço nos 15.900 euros. Ainda que a V100 não tenha rivais muito diretas, a comparação com motos europeias de classe semelhante da BMW, Ducati ou Triumph, ou mesmo algumas japonesas mostra-se genericamente favorável.

A V100 é uma moto digna da história da produção italiana. É muito bonita, elegante e tecnologicamente evoluída, mantendo a identidade e a integridade da marca. Creio que marcará um lugar na história. ■

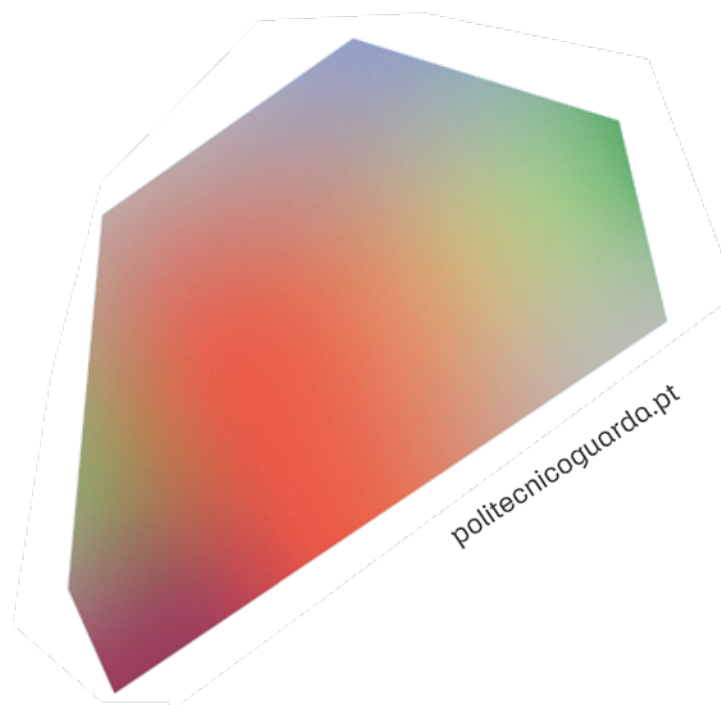
Valter Lemos ▽  
Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego





# POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do  
nosso interior.



## LICENCIATURAS

Animação Sociocultural  
Biotecnologia Medicinal  
Ciência de Dados e Inteligência Artificial **NOVO**  
Comunicação e Relações Públicas  
Comunicação Multimédia  
Contabilidade  
Design de Equipamento  
Desporto  
Desporto, Condição Física e Saúde  
Educação Básica  
Educação Social Gerontológica **NOVO**  
Energia e Ambiente  
Enfermagem

Engenharia Civil  
Engenharia Informática  
Engenharia Topográfica  
Farmácia  
Gestão  
Gestão de Recursos Humanos  
Gestão do Turismo e da Hospitalidade **NOVO**  
Gestão Hoteleira  
Marketing  
Mecânica e Informática Industrial  
Restauração e Catering  
Turismo e Lazer

## MESTRADOS

Ciências Aplicadas à Saúde  
Ciências do Desporto  
Computação Móvel  
Construções Cívicas  
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB

Enfermagem Comunitária  
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria  
Gestão  
Gestão e Sustentabilidade no Turismo  
Marketing e Comunicação

## CTeSP

Agricultura e Florestas Digitais  
Análise de Dados  
Análises Laboratoriais  
Automação Industrial  
Cibersegurança  
Construção Sustentável  
Cozinha e Produção Alimentar  
Desportos de Montanha  
Energias Renováveis e Eficiência Energética

Gerontologia  
Gestão Administrativa em Saúde  
Gestão de Alojamentos Turísticos  
Gestão de Informação Geoespacial  
Logística  
Manutenção e Reparação Automóvel  
Multimédia e Artes Performativas  
Riscos e Proteção Civil  
Treino Desportivo

## PÓS-GRADUAÇÕES

Enoturismo  
Gestão de Projetos

Logística para Profissionais e Executivos  
Media e Proteção Civil





ESTUDO JÁ ENVOLVEU 35 MIL PESSOAS

# Ministério faz retrato de recém-diplomados

✚ Mais de 35 mil recém-diplomados já participaram no estudo Graduate Tracking Portugal, iniciativa lançada em novembro do ano passado pelo Ministério da Ciência,

Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), informou a tuitela.

Na nota enviada ao Ensino Magazine o Ministério destaca “a adesão muito significativa por parte dos

diplomados, que contribuirá, de forma decisiva, para um retrato sem precedentes sobre a situação dos recém-diplomados no mercado de trabalho, nomeadamente devido à grande extensão e detalhe do inquérito”.

Segundo a mesma nota, “foram recolhidos mais de

35 mil questionários (cerca de metade cobrindo todas as questões) de diplomados de CTeSP, licenciatura, mestrado e mestrado integrado, que terminaram as suas formações há cerca de 1 e 5 anos. A este número de respostas completas corresponde uma taxa de resposta

de 24,3% (12,4% para questionários completos), a qual se desdobra numa taxa de resposta de cerca de 22,9% para a coorte de diplomados do ano letivo de 2016/2017 (10,9% para questionários completos) e de 25,5% de taxa de resposta na coorte de diplomados de 2020/2021

(13,7% para questionários completos)”.

Os dados recolhidos, sob a coordenação da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), vão agora ser introduzidos numa base de dados comparativa, processo que ficará concluído nas próximas semanas. ■

ÉVORA

## Academia de Ciências escolhe professores

✚ Miguel Araújo, Maria de Fátima Nunes e Cláudia Teixeira, docentes da Universidade de Évora, acabam de ser eleitos pela Academia das Ciências de Lisboa como correspondentes na Classe de Letras, informou a instituição universitária.

Na mesma nota é explicado que Maria de Fátima Nunes, Vice-Presidente do IHC e Professora Catedrática de História na Universidade de Évora, foi convidada para ser Académica Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, na sua Classe de Letras, Secção de História.

Por sua vez, Miguel Araújo, responsável da Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade, investigador do MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e De-

senvolvimento e Professor Catedrático do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, foi convidado para ser Académico Correspondente na Classe de Letras, Secção de Geografia e Ordenamento do Território.

Já Cláudia Teixeira, investigadora colaboradora no CIDEHUS - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades e Professora Associada do Departamento de Linguística e Literaturas, foi convidada para ser Académica Correspondente na Classe de Letras, Secção Filologia e Linguística.

Refira-se que também os professores da Universidade de Évora, Ausenda de Cáceres Balbino (2015) e Rui Dias (2019), Teresa Pinto-Correia (2022), integram a Academia das Ciências de Lisboa. ■



ENSINO PROFISSIONAL

## Etepa junta parceiros

✚ A Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEPA) acolheu, no passado dia 16, uma delegação de responsáveis nacionais ligados à educação, casos do secretário-geral do Conselho Nacional de Educação (CNE), Manuel Miguéns; do presidente da ANESPO - Associação Nacional de Escolas Profissionais, José Luís Presa; do responsável pelo Portugal 2020, Joaquim Bernardo; e de dirigentes da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares e da Agência Nacional

para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Esta iniciativa inseriu-se no périplo que a Anesp está a realizar em todo o país para promover o ensino profissional, tendo também visitado outras escolas, como a Profissional do Fundão. Além da visita às instalações, a comitiva reuniu-se com parceiros da Etepa. A sessão de abertura contou com as intervenções do presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, de José Luís Presa, e de João Ruivo, diretor da Etepa. ■

Publicidade









2023/2024

**LICENCIATURAS**

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)** .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

**ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)** .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

**ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)** .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

**ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)** .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biotecnologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei)** .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**



www.ipleiria.pt



ENSINO

# MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
JUNHO 2023

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

Mais de um terço dos estudantes do ensino superior já sofreu assédio sexual e cerca de metade foi alvo de assédio moral. Isso mesmo revela um estudo agora publicado.

## UM TERÇO DOS ALUNOS JÁ SOFREU ASSÉDIO SEXUAL

Rali acelera na Beira

Tudo na Boa!

LEGO® 2K Drive

Project Q





MAIS DE UM TERÇO DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR JÁ SOFREU ASSÉDIO SEXUAL E CERCA DE METADE FOI ALVO DE ASSÉDIO MORAL. ISSO MESMO REVELA UM ESTUDO AGORA PUBLICADO.

# UM TERÇO DOS ALUNOS JÁ SOFREU ASSÉDIO SEXUAL



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

Um estudo coordenado por uma investigadora da Universidade de Évora (UÉ) concluiu que mais de um terço dos estudantes do ensino superior já sofreu assédio sexual e cerca de metade foi alvo de assédio moral.

Estas são algumas das conclusões do estudo coordenado por Lara Guedes de Pinho, professora do Departamento de Enfermagem da UÉ e investigadora do Comprehensive Health Research Centre (CHRC) da academia alentejana.

“Há uma elevada percentagem de estudantes que refere que sofreram assédio moral e sexual” e estes casos estão relacionados com “um maior número de sintomas depressivos e ansiosos”, destacou hoje à agência Lusa Lara Guedes de Pinho.

Em comunicado enviado à Lusa, a UÉ indicou que o estudo concluiu que 34,8% dos estudantes do ensino superior consideram

que já sofreram de assédio sexual e que 50,2% dos alunos dizem que foram alvo de assédio moral.

O estudo, com uma amostra de 3.399 estudantes, foi realizado em sete instituições de ensino superior do país, nomeadamente a UÉ, as universidades da Madeira, dos Açores, Atlântica e Fernando Pessoa e os politécnicos de Beja e Portalegre.

Metade dos estudantes inquiridos para este trabalho tem no máximo 20 anos, 80,5% menos de 23 anos e 7,2% mais de 30 anos, com o sexo feminino a representar 68% da amostra.

No estudo, foi considerado assédio sexual “qualquer comportamento ou revelação, por palavras ou ações, de natureza sexual, não pretendido pela pessoa a que se destina e que se revela ofensivo”.

Observando que “quem sofre de assédio moral e sexual tem uma pior saúde mental”, a investigadora do CHRC salientou que os casos relatados pelos alunos

“acontecem mais fora” das instituições de ensino superior.

Segundo os resultados, dos estudantes que indicaram já ter sido assediados sexualmente, 91,9% dizem ter sido fora da universidade, 2,2% no espaço da instituição e 5,6% alegam que foram assediados em ambas as situações.

O trabalho mostra que os agressores mais identificados foram o pessoal não docente da universidade (14%), seguido do parceiro amoroso (10,5%), colegas de trabalho (8,1%) ou colegas da universidade (7,3%).

Já os familiares representam 6,4% e os professores surgem com 2,9%, havendo, numa análise a outros agressores, “um grande destaque” para os desconhecidos, com 33%.

De acordo com o mesmo estudo, dos alunos universitários que indicaram já ter sido assediados moralmente, 77,4% referem que o foram fora da universidade, 6,6% no espaço da instituição e 15,5% dizem que foram assediados em ambas as situações.

O estudo mostra que os agressores mais identificados foram familiares (26,7%), seguido de colegas da universidade (25,1%), colegas de trabalho (22,3%), parceiro amoroso (14,9%), com os professores a surgirem com 11%.

Neste trabalho, entende-se por assédio moral “qualquer conduta abusiva de natureza psicológica, frequente e intencional, através de atitudes, gestos, palavras ou escrita que fere a integridade física ou psíquica”.

Nas declarações à Lusa, a coordenadora do estudo explicou que este trabalho teve como foco a saúde mental dos estudantes do ensino superior, sustentando que “após a pandemia [da covid-19] a saúde mental dos estudantes agravou-se”.

O estudo “incluiu também algumas variáveis como estas do assédio moral e sexual para percebermos se afetava ou não a saúde mental dos estudantes de forma significativa”, acrescentou. @



1 Oyto  
David Carreira



2 Music of the spheres  
Coldplay

3 Parachutes  
Coldplay

4 4 Cd box set  
Coldplay

5 First two pages of  
Frankenstein – The National

6 72 Seasons  
Metallica

7 Best of  
Calema

8 Subtract  
Ed Sheeran

9 Enquanto há força  
José Afonso

10 The dark side of the  
moon – Pink Floyd

Fonte: Associação  
Fonográfica Portuguesa

1 Sprinter – Dave &  
Central Cee



2 Miracle – Calvin  
Harris/Elle Goulding

3 Giving me  
Jazzy

4 React – Switch Disco  
& Ella Henderson

5 Daylight  
David Kushner

6 Calm Down  
Rema

7 Totto  
Loreen

8 Dancing is healing  
– Rudimental/  
Charlotte Plank/Vibe

9 As it was  
Harry Styles

10 I wish you the best –  
Lewis Capaldi

Fonte: APC Chart



## Tudo na Boa!

“Tudo na Boa!”, produzido e protagonizado por Jennifer Lawrence, é uma comédia hilariante do realizador Gene Stupnitsky e coargumentista de Professora Baldas. Prestes a perder a casa onde cresceu, Maddie descobre um curioso pedido de emprego: pais “galinha” procuram alguém para “andar” com o seu introvertido filho de 19 anos, Percy, antes deste ir para a universidade. Para sua surpresa, Maddie descobre que o peculiar Percy tem muito que se lhe diga. ©

Título Original: No Hard Feeling; Comédia; Data de Estreia: 22/06/2023; Realização: Gene Stupnitsky; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



## LEGO® 2K Drive

Bem-vindo à Bricklandia, onde encontrarás uma enorme aventura de condução LEGO® em mundo aberto. Compete em qualquer lugar, joga com qualquer um, constrói o teu carro de sonho, e derrota rivais de corrida impressionantes para ganhar o cobiçado Sky Trophy! Em LEGO 2K Drive, o teu fantástico veículo transformador dá-te a liberdade de acelerares sem problemas em pistas de corridas emocionantes, estradas todo-o-terreno e cursos de água. Explora o vasto mundo da Bricklandia, exhibe as tuas capacidades de condução e constrói veículos peça a peça! ©

Fonte: Nintendo



## Project Q

A Sony está a preparar um dispositivo portátil que permitirá transmitir jogos a partir de uma consola PlayStation 5. Embora não seja considerado um verdadeiro sucessor da PlayStation Vita, a empresa mostrou o dispositivo durante o PlayStation Showcase, um evento que apresentou principalmente os próximos jogos para a PS5.

O Projeto Q, um dispositivo portátil que essencialmente é um comando da PS5, mas com um ecrã generoso de 8 polegadas no centro. ©

Fonte: PC Diga

## ESCUDERIA CASTELO BRANCO

# RALI ACELERA NA BEIRA



Rui Borges



Pedro Silva



Ernesto Cunha

A Escuderia Castelo Branco realiza, nos dias 30 de junho e 1 de julho, o Rali Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, naquela que é a primeira prova de asfalto do calendário nacional. A prova, já considerada como a melhor do país, apresenta várias novidades, como a criação da última classificativa (Power Stage) que termina dentro da cidade albacastrense, ao final do dia de sábado.

Para esta edição, a Escuderia procurou encurtar as ligações entre as especiais. A prova, que tem como diretor Nuno Almeida Santos, apresenta ainda uma nova classificativa, entre a Foz do Cobre e as Portas de Almourão. Destaque ainda para a Super Especial Reconquista, que na noite de sexta-feira irá animar a cidade, a partir das 21h00.

O Rali será transmitido em direto, através de streaming, naquela que é uma prova que volta a contar com os apoios das câmaras de Castelo Branco e Vila Velha de Ródão, e que tem também o apoio do Ensino Magazine. ©

Fotos: Escuderia





# Intermarché

Castelo Branco, Alcains e Idanha-a-Nova

# RALI CASTELO BRANCO

## VILA VELHA DE RÓDÃO

### 30 JUNHO E 1 JULHO 2023

[WWW.RALICASTELOBRANCO.PT](http://WWW.RALICASTELOBRANCO.PT)

